



**ESPIRITO  
SANTO**

SECRETARIA DE ESTADO  
DO PLANEJAMENTO

**IPES**

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO  
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

# Elementos para Diagnósticos Municipais

# SUMÁRIO

# PÁGINA

## APRESENTAÇÃO

<b>1. MICRORREGIÃO PÓLO LINHARES</b> .....	<b>7</b>
<b>2. ELEMENTOS PARA OS DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS</b> .....	<b>13</b>
2.1. MUNICÍPIO DE LINHARES .....	13
2.1.1. Introdução.....	13
2.1.2. Setor agropecuário .....	13
2.1.3. Setor industrial.....	17
2.1.4. Centro/distrito industrial .....	18
2.1.5. Setor comércio/serviços .....	18
2.1.6. Agências bancárias presentes no município .....	18
2.1.7. Prefeitura Municipal de Linhares .....	2194
2.1.8. Estruturas do Estado (e do Governo federal) presentes no município .....	19
2.1.9. Agência de desenvolvimento local .....	19
2.1.10. Consórcios intermunicipais.....	19
2.1.11. Associações, conselhos municipais, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros .....	19
2.1.12. Projetos potenciais .....	21
2.1.13. Assentamentos rurais .....	23
2.1.14. Instituições de ensino superior .....	24
2.1.15. Turismo.....	24
2.1.16. Principais instituições consultadas .....	25
2.2. MUNICÍPIO DE ARACRUZ.....	26
2.2.1. Introdução.....	26
2.2.2. Setor agropecuário .....	26
2.2.3. Setor industrial.....	26
2.2.4. Centro/distrito industrial .....	27
2.2.5. Setor comércio/serviços .....	28
2.2.6. Agências bancárias presentes no município.....	28
2.2.7. Agência de desenvolvimento local .....	28
2.2.8. Consórcios intermunicipais.....	28
2.2.9. Prefeitura Municipal de Aracruz .....	29
2.2.10. Estruturas do Governo do Estado presentes no município.....	30
2.2.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros .....	30
2.2.12. Projetos potenciais .....	31
2.2.13. Pontos de estrangulamento.....	32
2.2.14. Assentamentos rurais.....	32
2.2.15. Instituições de ensino superior (faculdades).....	32
2.2.16. Turismo.....	32
2.2.17. Instituições/entidades entrevistadas.....	33
2.3. MUNICÍPIO DE RIO BANANAL.....	34
2.3.1. Introdução.....	34
2.3.2. Setor agropecuário .....	34
2.3.3. Setor industrial.....	35
2.3.4. Centro/distrito industrial .....	36
2.3.5. Setor comércio/serviços .....	36
2.3.6. Agências bancárias presentes no município.....	36
2.3.7. Prefeitura Municipal de Rio Bananal .....	36
2.3.8. Estrutura do Estado presente no município .....	37
2.3.9. Agência de desenvolvimento local .....	37
2.3.10. Consórcio intermunicipal .....	37
2.3.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros .....	37
2.3.12. Assentamentos rurais.....	38
2.3.13. Instituições de ensino superior .....	38
2.3.14. Instituições e pessoas entrevistadas.....	38
2.4. MUNICÍPIO DE SORETAMA .....	39
2.4.1. Introdução.....	39
2.4.2. Setor agropecuário (e meio ambiente).....	39
2.4.3. Setor industrial.....	41

2.4.4. Centro/distrito industrial .....	41
2.4.5. Agências bancárias presentes no município .....	41
2.4.6. Prefeitura Municipal de Sooretama .....	42
2.4.7. Estrutura do Estado presente no município .....	42
2.4.8. Agência de desenvolvimento local .....	42
2.4.9. Consórcios intermunicipais.....	42
2.4.10. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros .....	43
2.4.11. Projetos potenciais .....	43
2.4.12. Assentamentos rurais .....	43
2.4.13. Instituições de ensino superior .....	43
2.4.14. Turismo.....	43
2.4.15. Instituições entrevistadas .....	43
2.5. MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA .....	45
2.5.1. Introdução.....	45
2.5.2. Setor agropecuário .....	45
2.5.3. Setor industrial.....	46
2.5.4. Centro/distrito industrial .....	47
2.5.5. Setor comércio/serviços .....	47
2.5.6. Agências Bancárias presentes no município .....	47
2.5.7. Agência de desenvolvimento local .....	47
2.5.8. Consórcios intermunicipais.....	47
2.5.9. Prefeitura Municipal de João Neiva.....	48
2.5.10. Estruturas do governo do Estado presentes no município .....	48
2.5.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas e ONGs .....	48
2.5.12. Assentamentos rurais .....	48
2.5.13. Instituições de ensino superior .....	48
2.5.14. Instituições entrevistadas .....	48
2.6. MUNICÍPIO DE FUNDÃO.....	50
2.6.1. Introdução.....	50
2.6.2. Setor agropecuário .....	50
2.6.3. Setor industrial.....	51
2.6.4. Centro/distrito industrial .....	52
2.6.5. Setor comércio/serviços .....	52
2.6.6. Agências bancárias presentes no município.....	52
2.6.7. Agência de desenvolvimento local .....	52
2.6.8. Consórcios intermunicipais.....	52
2.6.9. Prefeitura Municipal de Fundão.....	53
2.6.10. Estrutura do governo do Estado presente no município .....	54
2.6.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros .....	55
2.6.12. Projetos potenciais .....	56
2.6.13. Pontos de estrangulamento.....	57
2.6.14. Meio ambiente .....	57
2.6.15. Assentamentos rurais .....	58
2.6.16. Instituições de ensino superior .....	58
2.6.17. Turismo.....	58
2.6.18. Instituições entrevistadas .....	58
2.7. MUNICÍPIO DE IBIRAÇU .....	60
2.7.1. Introdução.....	60
2.7.2. Setor agropecuário .....	60
2.7.3. Setor industrial.....	62
2.7.4. Centro/distrito industrial .....	62
2.7.5. Setor comércio/serviços .....	63
2.7.6. Agências bancárias presentes no município .....	63
2.7.7. Agência de desenvolvimento local .....	63
2.7.8. Consórcios intermunicipais.....	63
2.7.9. Prefeitura Municipal de Ibirapu .....	63
2.7.10. Estruturas do governo do Estado presentes no município .....	63
2.7.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas e ONGs .....	64
2.7.12. Assentamentos rurais .....	64
2.7.13. Instituições de ensino superior .....	64

2.7.14. Instituições entrevistadas ..... 64

## 1.

**MICRORREGIÃO PÓLO LINHARES**

As tabelas que seguem nos mostram que:

**População, área e densidade demográfica - 1998**

Município	População (Estim. 1998)	% Mcr	Área (Km <sup>2</sup> )	% Mcr	Dens. Demogr. (Hab./ Km <sup>2</sup> )
Linhares	105.308	44,6	3.505,70	50,5	30
Aracruz	62.833	26,6	1.426,83	20,5	44
Rio Bananal	16.223	6,8	647,54	9,3	25
Sooretama	15.155	6,4	587,38	8,5	26
João Neiva	14.632	6,2	282,23	4,2	52
Fundão	12.019	5,2	287,68	4,1	42
Ibiraçu	9.812	4,2	201,20	2,9	49
Microrregião	235.982	100,0	6.938,56	100,0	34

Fonte: IBGE (estimativa da população para 1998)

Nota: Elaboração: IPES

Obs.: as densidades demográficas são apresentadas em valores arredondados

**População, área e densidade demográfica e sua relação com o Espírito Santo - 1998**

Discriminação	População	%	Área	%	Dens. Demogr.
MCR Pólo Linhares	235.982	8,1	6.938,56	15,0	34
Espírito Santo	2.895.577	100,0	46.184,10	100,0	63

Obs.: as densidades demográficas são apresentadas em valores arredondados

a) Os municípios de Linhares e Aracruz, os mais importantes da microrregião, agregavam em 1998 mais de 71% da população residente; Ibiraçu possui hoje menos de 10 mil habitantes; abaixo, portanto, do teto mínimo exigido por lei para a emancipação; b) em termos de área territorial, também Linhares e Aracruz se apropriam de 71% de toda a área da microrregião, ficando novamente Ibiraçu com a menor, com menos de 3%; c) quanto à densidade demográfica, é interessante constatar Linhares como o município mais vazio (exatamente por ser o de maior área) e João Neiva o mais denso; pode-se afirmar, enfim, que a Microrregião Pólo Linhares é ainda significativamente vazia em termos de população por unidade de área, expressando a realidade de Linhares (34 e 30, respectivamente); d) representando menos de 10% da população capixaba, a microrregião Pólo Linhares está abaixo da média microrregional (241.298); entretanto, no que diz respeito à área apropriada, está 80% acima da média microrregional (3.848); e) no tocante à densidade demográfica, está quase 50% abaixo da relação para o Espírito Santo,

refletindo a baixa densidade de praticamente todos os seus municípios, à exceção de João Neiva.

A nova Microrregião Pólo Linhares, instituída em maio de 1999, guarda sérias contradições em seu interior no que diz respeito ao processo de polarização. Está suficiente claro que o município de Linhares, apesar da sua importância estratégica enquanto centro prestador de serviços, além de pólo de uma agricultura dinâmica, tipicamente capitalista, voltada para a exportação, polariza somente os municípios de Rio Bananal e Sooretama. Pode-se afirmar com segurança que os demais (Aracruz, Fundão, Ibirapu e João Neiva) nada possuem em comum com o município-pólo. Sobretudo Fundão, Ibirapu e João Neiva, por estarem situados ao longo da BR-101, possuem uma lógica própria de manutenção e desenvolvimento, que guarda estreita ligação com esta rodovia, sendo fortemente polarizados pela Grande Vitória. Por outro lado, Aracruz, com sua dinâmica própria, fortemente influenciado pela megaplanta produtora e exportadora de celulose que se encontra em seu território, também é polarizado pela Grande Vitória.

Assim, no interior da microrregião existem três subespaços diferenciados: a) Linhares, polarizando Rio Bananal e Sooretama; b) os três municípios da BR; c) Aracruz. Uma proposta de divisão regional que contemple tal realidade poderia ser a de manutenção da Microrregião Expandida Norte 2 (Aracruz, Fundão, Ibirapu e João Neiva) e criação de uma nova (Pólo Linhares — apenas com os municípios de Linhares, Rio Bananal e Sooretama).

Um dos seus elementos estruturantes de referência é a rodovia BR-101, que vincula os fluxos e rendas regionais com a região metropolitana e que lhe vincula as economias ascendentes do Sul da Bahia. Contém a bacia do rio Doce, de fundamental importância para a microrregião, sobretudo para Linhares, dada sua localização estratégica no papel de alimentadora hídrica da agricultura capitalista que se desenvolve em suas terras planas. Da mesma forma as dezenas de lagoas perenes, sobressaindo-se a de Juparanã.

Linhares cumpre a função de solidificar um processo produtivo ligado majoritariamente ao complexo agroindustrial, subordinado diretamente ao capital industrial. Desempenha outrossim um importante papel enquanto núcleo emanador da lógica empresarial para a agricultura do Centro-leste capixaba. Do ponto de vista externo à microrregião, intermedeia fluxos de mercadorias e renda, além de interesses em relação à metrópole, capturando nesse processo economias sediadas no Sul da Bahia, fenômeno semelhante ao que ocorre em S. Mateus.

Enquanto aglomerado, já com uma armadura urbana complexa, Linhares talvez represente o caso único do Espírito Santo de um município potente, mas que guarda certa “tensão polarizadora”: próxima de Colatina e S. Mateus, a municipalidade em foco não consegue espraizar seu processo de polarização, praticamente homogeneizado pelos citados municípios, além de Nova Venécia, no Centro-norte. Para além dos três, existe também uma polarização natural de Aracruz, sendo mais que uma “cidade local completa”. Para que Linhares venha cumprir um papel mais hegemônico ao norte do rio Doce é fundamental que haja uma articulação mais clara e dinâmica do seu setor agroindustrial (exportador) com o capital industrial local. Portanto, do ponto de vista de uma nova microrregião polarizada por Linhares

verifica-se uma flagrante contradição: esta cidade repleta de alternativas e potencialidades está contingenciada a municípios que não possuem qualquer possibilidade de expansão socioeconômica a curto e médio prazo. (De certa maneira isto acontece também com Cachoeiro de Itapemirim e seus 11 municípios polarizados, com exceção de Castelo e Vargem Alta.)

Desempenha também a função de área de lazer e de retenção de renda, através da exploração de atividades de turismo, que se dá de maneira diferenciada ao oferecer ambientes distintos em seus quatro principais pólos: lagoa de Juparanã, Pontal do Ipiranga, praias de Barra Seca e Regência. Nessas condições, a preservação ambiental e dos sítios paisagísticos e ecológicos funciona como pressuposto para a sustentação dessas funções econômicas.

A presença de uma grande empresa na microrregião eleva significativamente o Valor Adicionado Fiscal (VAF) e, em conseqüência, define sua concentração no município que abriga a sede da referida empresa. Isso também indica que a desigualdade na distribuição da renda também é um problema no interior da microrregião.

O setor agropecuário da microrregião possui as seguintes atividades em destaque: cafeicultura;<sup>1</sup> fruticultura tropical (mamão,<sup>2</sup> citros, maracujá, coco-da-baía, graviola, goiaba, manga tardia e acerola); cultivo de cana-de-açúcar; pecuária de corte; pecuária de leite; heveicultura; cultivo de banana e pimenta-do-reino; avicultura; reflorestamento/silvicultura; cultivo de arroz, feijão, milho e mandioca.

As demais culturas (arroz, banana, cacau, cana, coco, feijão, heveicultura, mamão, mandioca e milho), sobretudo o “quarteto” arroz, milho, feijão e mandioca, cumprem o papel de complementação de renda do pequeno produtor ou mesmo o de subsistência das famílias camponesas. As exceções são: a cacauicultura;<sup>3</sup> o feijão irrigado de Aracruz, sendo este município o maior produtor do Estado; a bananicultura em Fundão; a heveicultura em Ibirapu; e a apicultura em João Neiva, Fundão e Aracruz.

Na pesquisa de campo detectou-se uma “certa potencialidade” da fruticultura (sobretudo a tropical), especialmente em Aracruz e Fundão. A efetiva diversificação agrícola nessa direção, no entanto, depende ainda de solução de diversos problemas relacionados a tecnologia, irrigação e comercialização.

Entre as agroindústrias (em que se observa forte presença de empresas agrícolas)<sup>4</sup> citem-se: produção de álcool e açúcar; leite e derivados; aves abatidas; fábricas de aguardente; processamento de polpas de frutas; indústrias de farinha de mandioca; torrefação de café; envazamento de água mineral e de água de coco; beneficiamento de látex e queijos artesanais. A presença de agroindústrias na microrregião, é ainda um fenômeno pouco relevante, conforme pode-se observar no diagnóstico sumário de Ibirapu.

---

<sup>1</sup> Maior área do Estado ocupada com café conillon (sobretudo Linhares).

<sup>2</sup> Linhares é responsável por mais da metade das exportações brasileiras das variedades havaí e papaia.

<sup>3</sup> Linhares responde por 92% da produção estadual.

<sup>4</sup> Não se considera aqui a Aracruz Celulose.

No tocante à estrutura fundiária, também prevalecem os estratos de área correspondentes a 0-10 ha, 10-50 e 50-200, sendo que no estrato 0 a 200 ha está inserida a grande maioria dos estabelecimentos agrícolas — média de 68% da área apropriada em Fundão, Ibiraju e João Neiva (micro, pequenos e médios). A exceção é Aracruz, que possui uma forte concentração da propriedade da terra: os estabelecimentos no estrato (mais de 200 ha) representam 72% do total da área apropriada! Isto é explicado pela hegemonia das florestas homogêneas de eucaliptos da Aracruz Florestal. Sabe-se, historicamente, que neste município, nos últimos 30 anos, houve um processo brutal de concentração da propriedade da terra.

Cabe ainda destacar a forte presença na microrregião da silvicultura (eucaliptos) direcionada à megaplanta Aracruz Celulose. Via projeto “Fomento Florestal”, alguns segmentos de produtores chegam a auferir alguma margem de lucro interessante — sobretudo os médios e os grandes, que possuem áreas disponíveis para o plantio, com a assistência técnica da Aracruz (mudas clonais, controle de formigas, etc.). Entretanto, os maiores destaques são (ainda) as pequenas iniciativas que já são tomadas na direção de tornar o plantio do eucalipto uma boa alternativa: para controle de áreas degradadas e inaproveitadas dos estabelecimentos; para o fornecimento de madeira em vista do autoconsumo; *idem*, para o fornecimento de caixarias, móveis, etc. a pequenas fábricas. Apesar desta constatação, ainda não se vê um movimento significativo no sentido do fortalecimento de uma silvicultura desvinculada da demanda da Aracruz Celulose.

Parece interessante a tentativa de criação de uma mini-Ceasa pelos municípios de Fundão, Ibiraju, João Neiva e outros, pois seria uma alternativa de escoamento da produção agrícola através da BR-101, além de uma certa “especialização” desses municípios neste sentido.

Os problemas relacionados ao meio ambiente são mais ou menos comuns a todos os municípios da microrregião: degradação do solo, esgotamento dos recursos hídricos (exceção de Fundão), aração morro abaixo, uso intensivo de adubos químicos, corretivos de solo e agrotóxicos, devastação das pequenas manchas de floresta atlântica, *vis-à-vis* à necessidade de uma maior proteção das nascentes e mananciais, reflorestamento das margens, etc. Apesar de as iniciativas ainda serem tímidas (existe somente uma que tem este objetivo específico, que é o *Consórcio da Bacia do Rio Piraqueçu*, em João Neiva, além da constituição do Conselho da Área de Conservação Ambiental de Guaiapabaçu, em Fundão), já existe, porém, a consciência de que atividades integradas devam ser iniciadas.

Segundo a Emcaper de Fundão, “é absolutamente fundamental que se publique uma lei que determine a obrigatoriedade do abandono de 20% das terras do estabelecimento (pior área), objetivando que a própria natureza se encarregue da recuperação do terreno, em termos de reflorestamento natural; como contrapartida, o produtor não seria obrigado a pagar imposto (ITR) da área, vindo a funcionar como um incentivo à aplicação da lei”.

As tabelas seguintes nos mostram que:

### Número de unidades industriais e pessoal ocupado, por município - 1997-1998

Gênero	Unidade	%	Pessoal Ocupado	%
Papel e papelão	02	0,5	2.654	22,0
Mobiliário	81	15,1	2.352	19,5
Mecânico	32	5,9	1.386	11,5
Químico	02	0,4	1.056	8,8
Madeira	58	10,8	755	6,3
Alimentos	90	16,7	655	5,4
Vest. calç. e artef. de tecidos	72	13,4	638	5,3
Serviços de rep. e cons.	41	7,6	491	4,1
Metalúrgico	28	5,2	478	3,9
Minerais não-metálicos	40	7,4	335	2,8
Mat. elétr. e de comunicação	08	1,5	271	2,2
Construção civil	18	3,3	209	1,7
Material de transporte	05	0,9	190	1,6
Borracha	07	1,3	170	1,4
Serviços ind. de util. públ.	08	1,5	130	1,1
Extração de minerais	06	1,1	110	0,9
Editorial e gráfica	17	3,1	73	0,6
Diversas	05	0,9	38	0,4
Bebidas	15	2,8	26	0,3
Couros, peles e similares	01	0,3	17	0,2
Material plástico	01	0,3	00	0,0
<b>Microrregião (total)</b>	<b>537</b>	<b>100,0</b>	<b>12.034</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FINDES/IDEIES

### Número de unidades industriais e pessoal ocupado, por município - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Linhares	321	59,4	6.023	49,9
Aracruz	115	21,3	4.793	39,7
João Neiva	28	5,2	427	3,5
Sooretama	15	2,8	286	2,4
Ibiraçu	27	5,0	263	2,2
Fundão	20	3,7	238	1,9
Rio Bananal	14	2,6	38	0,4
<b>Microrregião (total)</b>	<b>540</b>	<b>100,0</b>	<b>12.068</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FINDES/IDEIES

### Número de unidades industriais e pessoal ocupado em comparação ao total do Espírito Santo - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pess. Ocup.	%
Microrregião	540	8,6	12.068	10,5
Espírito Santo	6.246	100,00	115.278	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

a) a Microrregião Pólo Linhares, com 540 plantas industriais, empregando 12.068 pessoas, tem nos gêneros papel e papelão, mobiliário, mecânico e químico, do ponto de vista do pessoal ocupado, a maior representação, com 62% do total da microrregião; quanto ao número de plantas, os gêneros mais representativos são alimentos, mobiliário, vest., calç. e artefatos de tecidos e madeira, com 56% do total; b) no que tange à distribuição por municípios, Linhares e Aracruz ficam com mais de 89% de representatividade quanto ao pessoal ocupado; no tocante ao número de unidades instaladas, os mesmos municípios representam mais de 80% do total da microrregião; os demais municípios têm uma tímida representação no conjunto em ambos os aspectos; c) comparando-se a microrregião com o ES, pode-se afirmar que ela está em posição razoável: quanto ao número de pessoas ocupadas, situa-se acima da média microrregional (9.606 postos de trabalho); relativamente ao número de plantas, encontra-se numa posição levemente superior à mesma média (520).

Os centros e/ou distritos industriais ocupam uma área aproximada de 2 milhões e 783 mil m<sup>2</sup>, Aracruz ficando com a quase totalidade. Trata-se de um fenômeno interessante que acontece nos demais municípios. Verifica-se, entretanto, em Fundão, Ibraçu, João Neiva, Rio Bananal e Sooretama, algo ainda incipiente.

No que diz respeito às *agências de desenvolvimento local*, a microrregião tem ainda muito caminho a percorrer: com exceção de Aracruz, que instalou uma, os demais municípios não a possuem, e Ibraçu tem a sua em processo de reativação, depois de um período de estagnação. É importante salientar que este item é de responsabilidade do poder público local em parceria com a iniciativa privada: o curioso é notar que, quanto mais reforçados são os chamados “fatores de aglomeração” de uma determinada região (ou município), mais significativas também são iniciativas desse tipo (ex.: Aracruz). Pode-se pensar, aqui, em um importante papel que o Governo do Estado venha a cumprir: através de um processo de formação sistemático nos municípios/microrregiões, aprofundar este tipo de reflexão/conscientização.

Um outro fenômeno importante, que está ocorrendo não somente nesta microrregião, mas também em outras, é o aparecimento dos *consórcios intermunicipais*. Conforme declaração de um secretário municipal de Fundão, “um dos objetivos da implantação do consórcio é gerar um movimento oposto ao da competição entre os municípios: a cooperação entre eles”. No caso desta microrregião, o “Polinorte da Saúde” já está dando seus frutos concretos, e o “Costa Verde Coral” tem igualmente potencialidade.

Do ponto de vista estrito do ordenamento urbano dos municípios — via planos diretores urbanos (PDUs) —, pode-se afirmar que a microrregião encontra-se em estado precário: apenas Aracruz conta com um PDU, que todavia precisa ser atualizado (o que está sendo feito no momento), já que está em vigor desde 1973. Conforme demonstram os vários diagnósticos, a presença do Governo do Estado é ainda incipiente nos vários municípios, pelo menos no que diz respeito a estruturas que possam apoiar o desenvolvimento sustentável: restringem-se somente aos escritórios locais da Emcaper e ao Idaf.

No movimento organizado da sociedade civil, observa-se o surgimento e fortalecimento das associações e dos conselhos (bem como dos consórcios, conforme já dito), em detrimento das cooperativas. Diante do desencanto das populações locais, que assistiram à decadência de suas instituições (antes “portadoras de esperanças”), dadas as manipulações em proveito próprio (corrupção) por parte de lideranças muitas vezes legitimamente constituídas, partiram para outras formas de organização. Assim, apesar de todas as dificuldades reinantes hoje no País e no Estado, surgem vários movimentos, como uma espécie de “focos de resistência” diante do estado lamentável em que se encontra a agricultura. Cabe aos poderes municipais e ao governo estadual apoiar integralmente tais iniciativas: financeiramente, tecnicamente, logística e estrategicamente.

Com exceção de Ibraçu e João Neiva, pode-se afirmar que a microrregião tem um certo potencial turístico: turismo de litoral (de massas). Os problemas postos neste campo particular são: alternativas para a baixa estação, formação de mão-de-obra especializada, planejamento mais detalhado e profundo das atividades, descoberta da “especificidade” (potencialidade) de cada município, possibilidades reais de divulgação na mídia em âmbito regional e nacional, etc.

Além da dinâmica cidade de Linhares, Aracruz cumpre um papel especial: a presença da Aracruz Celulose e coligadas, além das empresas que a elas prestam serviços, determinou uma série de fatores de aglomeração, destacando este município como o segundo mais importante da MCR. Além do setor comercial e de serviços, espalha-se pela região a possibilidade concreta de um aumento efetivo das florestas homogêneas de eucaliptos. Por outro lado, Aracruz, com sua dinâmica própria, poderá alavancar novos eventos “portadores de futuro” na região, tais como a criação de outros consórcios, a elaboração de um plano regional integrado de desenvolvimento, etc.

Com exceção de Aracruz e Rio Bananal, os demais municípios situam-se ao longo da BR-101. De uma forma ou de outra, seu processo de desenvolvimento guarda uma estreita relação com a rodovia. A partir daí, trata-se de pensar formas alternativas que busquem um novo ciclo de desenvolvimento municipal (e regional) que os especialize a partir desta lógica. Nesta direção está a proposta do projeto *Cidade 24 h*, de Fundão, ou de implantação de uma mini-Ceasa. Para além das barraquinhas de mexericas de Fundão, do grupo Califórnia (venda de pastéis e caldo de cana) e do “Bar Sem Portas”, de Ibraçu, além da “parada de ônibus” de João Neiva, é de se supor que este segmento ainda esteja aberto. Como aproveitar, do ponto de vista comercial, a vantagem de ter uma BR passando à sua porta?

Através de uma *especialização criativa e ousada*, certamente novas alternativas surgirão.

A seguir, algumas propostas de ação que podem, caso concretizadas, ajudar no desenvolvimento sustentado da MCR:

Consolidar Linhares enquanto cidade agroindustrial e prestadora de serviços, com vistas, entre outras coisas, a conter o fluxo populacional demandante deste tipo de serviço, provenientes do Norte do Estado e Sul da Bahia em direção à Grande Vitória, através da concentração de investimentos em infra-estrutura de saúde e educação; igualmente de escritórios dos órgãos públicos responsáveis por investimentos em infra-estrutura social.

Reforçar o caráter empresarial da agricultura aí desenvolvida, inserindo-a na estratégia de competitividade do Estado do Espírito Santo; criar programas com vistas a consolidar essa competitividade das atividades diretamente ligadas ao complexo agroindustrial localizado na microrregião.

Direcionar investimentos de modernização tecnológica da produção agrícola desenvolvida nesta área vinculados a projetos agroindustriais ou de agricultura empresarial que lhes dêem a dinâmica.

Garantir a consolidação de empresas agrícolas e/ou agroindústrias capacitadas tecnologicamente de forma competitiva em termos de processo, de produto e de controle de canais de comercialização, capazes de funcionar enquanto pólo de dinamismo de toda a economia.

No campo da pecuária de corte, apoiar iniciativas que já estão em andamento. Cite-se, por exemplo, a introdução de novas tecnologias, como inseminação artificial, melhoramentos genéticos do rebanho, manejo de pastagens, etc. *Idem* em relação ao processo de comercialização do produto.

Através de estudos de mercado e acompanhamento *on line* de bolsas de mercadorias, criar alternativas para o fortalecimento da cacauicultura: não apenas através de financiamentos específicos para o setor, mas também no sentido da modernização de processos primários de agregação de valor.

Considerar Linhares e Aracruz enquanto áreas prioritárias para a localização de investimentos agroindustriais, reforçando-as como núcleos de toda uma região progressivamente agroindustrializada e de desenvolvimento de caráter empresarial.

Evitar que o processo de agroindustrialização aumente ainda mais a área dos grandes maciços homogêneos; estimular um processo de “diversificação homogênea” com culturas não tradicionais (especialização na esfera das unidades produtivas), com vistas a otimizar o mercado de trabalho (redução da sazonalidade do emprego agrícola).

Apoio técnico-financeiro, com planejamento ambiental, aos projetos, já existentes, de captação de água do rio Doce.

Apoiar: o fomento agroindustrial; as atividades silvicultoras nos seus vários níveis, incluindo o de caráter empresarial e, principalmente, o trabalho prioritário de conscientização e incentivo aos pequenos e médios produtores locais — além da estratégia de complementação da renda familiar, proteção das encostas degradadas, a possibilidade de oferta permanente de material lenhoso que sempre é demandado nos estabelecimentos agrícolas; o financiamento à construção de áreas de armazenamento e comercialização; a montagem de linha de crédito acessível aos pequenos produtores rurais.

Apoiar, igualmente, a assistência técnica e extensão rural na microrregião, especialmente para os agricultores descapitalizados, através da contratação de pessoal e modernização/reciclagem técnico-pedagógica dos agentes da Emcaper.

Considerando que atualmente as indústrias do pólo moveleiro de Linhares passam por um processo de transformação, pela modernização das atividades administrativas e operacionais, criar estratégias de apoio a este segmento, sobretudo no que diz respeito a incremento tecnológico, qualificação de mão-de-obra, modernização de *designs* e políticas específicas de *marketing*, tanto em âmbito regional, quanto nacional.

Através de parceria do Governo estadual com os poderes municipais locais, além do apoio da iniciativa privada (e lideranças mais expressivas da microrregião), incentivar a criação e consolidação de pelo menos duas agências de desenvolvimento local sustentável na microrregião, fundamentais para o fortalecimento do desenvolvimento microrregional.

Canalizar recursos para a consolidação do distrito industrial de Linhares, por ser ainda embrionário e mais voltado ao segmento mobiliário.

Apoio irrestrito às iniciativas que já estão sendo efetivadas não somente nesta microrregião, mas também na Litoral Norte, que dizem respeito ao processo de conscientização da importância da preservação do meio ambiente: privilegiar os ecossistemas lacustres, especialmente o que se desenvolve na lagoa Juparanã; preservação e reflorestamento das margens dos mananciais, sobretudo os projetos que dizem respeito à bacia do rio Doce; manutenção das vegetações e patrimônios paisagísticos dos lagos e lagoas, bem como do litoral da microrregião, condição *sine qua non* ao desenvolvimento turístico microrregional.

Apoiar a “Fundação Bionativa” de Sooretama.

No campo do ensino técnico e superior, tendo em vista os cursos superiores já existentes na microrregião, apoiar a criação de novos cursos que reflitam condicionantes e potencialidades da microrregião e sejam voltados à exploração agroindustrial e à forma predominante de agricultura existente, sobretudo, em Linhares: intensiva em capital e tecnologia, voltada à atividade exportadora. Por outro lado, apoiar formas alternativas de ensino que possam melhor qualificar a mão-de-obra local, tendo em vista a forte atração que hoje Linhares provoca, particularmente as populações empobrecidas que vêm para a cidade inchar seus bairros periféricos.

Garantir inversões necessárias à infra-estrutura turística, tais como acessos rodoviários, investimentos paisagísticos, saneamento, coleta e tratamento de lixo, equipamentos recreativos, embelezamento das cidades, dentre outros. Desenvolver a exploração de um turismo integrado, com a oferta de produtos turísticos múltiplos. Garantir a participação financeira governamental em empreendimentos hoteleiros. Elaboração, por parte da Secretaria de Estado de Turismo, de um plano diretor que possa integrar (e diversificar) o turismo litorâneo ao longo da costa capixaba.

Restringir investimentos que possam comprometer as funções dependentes da conservação de recursos naturais. Evitar dispersão de recursos com projetos isolados de hotéis e pousadas possíveis de ser efetuados pelos próprios empresários.

Revitalizar as atividades culturais da região.

Investir em saúde e educação, saneamento básico, coleta e tratamento de lixo e urbanização em todos os núcleos urbanos.

## **2. ELEMENTOS PARA OS DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS**

---

### **2.1. MUNICÍPIO DE LINHARES**

#### **2.1.1. Introdução**

Possuindo uma área terrestre de 3.505 km<sup>2</sup>, Linhares é o mais extenso município capixaba, com uma população estimada para 1998 de 105.308 habitantes e densidade demográfica de 30 hab/km<sup>2</sup>. Suas terras equivalem a 7,6% do território estadual. Foi criado em 1890 e sua sede distancia-se 134 km de Vitória. Compõe a microrregião Pólo Linhares, sendo seu município mais populoso.

#### **2.1.2. Setor agropecuário**

Segundo o escritório local da Emcaper, as culturas predominantes são: café, cacau, cana-de-açúcar, feijão, milho, heveicultura, banana, mamão e citros.

O café é uma cultura de importância e tradição no município, com 14.500 ha de área plantada. É a maior área ocupada no Estado com café conillon, colocando o município na posição de maior produtor da variedade no Norte capixaba, com uma produção estimada em 160 mil sacas para 1999. Neste mesmo ano, a cafeicultura gerará um valor bruto de produção de cerca de R\$ 17,6 milhões. É a maior fonte de renda e emprega aproximadamente 15 mil pessoas.

A rentabilidade garantida pela manutenção dos preços estáveis há cinco anos incentiva os produtores a aumentar os investimentos na cultura cafeeira, ocasionando um incremento no plantio de novas áreas, renovação de lavouras e uso de novas tecnologias geradas pela pesquisa em lavouras já implantadas, o que irá aumentar a produção, a produtividade e a qualidade do produto.

A lavoura cacaeira capixaba está quase totalmente concentrada em Linhares, que responde por 92% de toda a produção capixaba. Cerca de 621 produtores continuam acreditando no produto, apesar dos prejuízos causados pelos longos períodos de estiagem vivenciados em Linhares e nos demais municípios situados ao norte do rio Doce. Muitos agricultores têm deixado de fazer os tratamentos culturais, cuidados que incluem adubação, poda e combate às pragas, por estarem descapitalizados, causando desemprego. A solução possível é a irrigação, que depende de financiamento. Até o momento não foram disponibilizadas novas linhas de crédito para o setor, que nos últimos 15 anos não possuiu nenhuma linha específica de financiamento. O Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) tem anunciado a possibilidade de criação de uma linha de crédito de R\$ 3 milhões, que será viabilizada pelo Programa de Apoio à Cultura do Cacau. O programa visa atender aos produtores interessados em realizar investimentos na irrigação das lavouras dos municípios de Linhares, Fundão, Aracruz, João Neiva, Colatina, Rio Bananal e Pancas. Os recursos que, segundo a Gerência de Crédito Rural e Industrial, já estão disponíveis no banco, provêm do Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres).

O prazo máximo para liberação dos recursos, após a apresentação do projeto, será de 30 dias. O programa prevê que cada produtor poderá financiar até R\$ 40 mil, com juros de 6% a.a., acrescidos da IJLP. O pagamento poderá ser feito em 84 meses, com um ano de carência.

A produção estimada para o cacau em 1999 é de 9.800 toneladas. Segundo informações do escritório local da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), entidade vinculada ao Ministério da Agricultura, a produção de cacau apresentou uma redução de cerca de 50% no período de 1985 a 1998.

Com uma área cultivada de 2.700 ha (Emcaper), e uma produção de 176 t/ano, a produção de cana-de-açúcar é outra importante atividade agrícola de Linhares. A estimativa do faturamento bruto da cana para 1999 é de R\$ 2,6 milhões.

A fruticultura tem crescido em área e produção, com lavouras de mamão, citros, maracujá, coco, graviola e outras que estão sendo introduzidas. Já existe a utilização de boa tecnologia. O destaque é para a produção de mamão das variedades papaia e havaí. Linhares é responsável por mais da metade das exportações brasileiras dessas espécies.

A associação de Produtores do Centro-Norte (Apruenes) está sediada no município, além da maior empresa do ramo, a Caliman Agrícola, que produz anualmente 6 mil toneladas de frutas. A produção é exportada para países da Comunidade Européia e Estados Unidos.

A abertura do mercado americano para o mamão brasileiro proporcionou um incremento de 100% nas vendas, pois os EUA são o maior consumidor mundial da fruta. Isto só foi possível através de investimentos em biotecnologia, procedimento que auxilia sobremaneira o combate a pragas, como a “mosca das frutas”, por exemplo, possibilitando ao mamão capixaba ultrapassar barreiras fitossanitárias.

Há também outras culturas de menor importância econômica, como o milho, o feijão, a pimenta-do-reino, a graviola, etc., possuindo boa possibilidade de expansão.

A pecuária bovina é uma das maiores do Estado. Sua exploração é realizada ainda de forma extensiva, mas algumas propriedades já se utilizam de novas tecnologias, como inseminação artificial, melhoramento no manejo de pastagens, melhoramentos genéticos e outras alternativas. Ocupa uma área de 33,9 mil ha naturais e 127,5 mil ha plantados, com um plantel aproximado de 187 mil reses. A pecuária de leite apresenta uma produção importante, com cerca de 35,7 mil litros/dia durante a safra.

A avicultura também é relevante para a economia local, com 11 aviários e média de abate mensal de 162 mil aves.

Enfim, a diversificação e as possibilidades de crescimento da utilização de tecnologias mais modernas de produção caracterizam o setor agropecuário municipal.

A distribuição fundiária predominante é de pequenos produtores, mas existe um grande número de médios e grandes imóveis rurais. O IBGE (1995/96) mostra que 69% das propriedades de Linhares possuem áreas de até 50 ha, num total de 2.303 imóveis, que representam 15% da área agrícola do município. Dos estabelecimentos enquadrados nos estratos entre 50 e 100 ha, 14% ocupam 11% da área total, enquanto 18% das propriedades possuem mais de 200 ha e ocupam 74% da área produtiva, mostrando que a estrutura fundiária local é concentrada.

A forma de gestão mais utilizada ainda é a familiar, mas já é bastante significativo o número de empresas agrícolas, o que provavelmente explica o fato de a agricultura local apresentar boa potencialidade para o incremento de tecnificação e conhecimento de mercado.

As terras produtivas somam 55,8 mil ha e apresentam uma agrodiversidade de culturas, posicionando o município entre os principais produtores agrícolas do Estado.

Linhares concentra investimentos agroindustriais de porte, que articulam e dinamizam seu processo produtivo.

Para citar os principais:

- Estão sediadas em Linhares duas torrefadoras de café — a Café Brasil e a Café Radiante —, que compram, secam, pilam e fazem a torrefação e empacotamento do produto. Vinte por cento da produção estadual de café beneficiado é realizada em Linhares.
- Desde 1974 está instalada no município, no quilômetro 141 da BR-101 Norte, a usina da Linhares Agroindustrial S/A (Lasa), empresa que produz uma média mensal de 4,5 milhões de litros de álcool. A Lasa gera empregos na região e atrai mão-de-obra dos estados do Nordeste, chegando a contratar, durante os seis meses de colheita, 600 cortadores de cana. A produção da usina é transportada por caminhões-tanques até os depósitos da Petrobras, em Vila Velha.
- A Cooperativa Agropecuária Mista de Linhares (Camil) beneficia cerca de 1 milhão de litros/mês no período da safra. Empacota leite tipo “C”, produz manteiga e os queijos mussarela e requeijão. Chega a importar 50 mil litros de leite de Minas Gerais para a fabricação dos derivados.
- Um grande abatedouro (Avenorte) está instalado no município. Comercializa a marca “Ki-frango”. A cada 70 dias, a média alojada dessa empresa é de 360 mil aves. Produz frango resfriado, sendo 20% do abate mensal vendido em cortes. Emprega 140 pessoas e seus principais mercados são as regiões Leste e Norte capixabas.
- Oito indústrias de aguardente de cana encontram-se implantadas: Bredinha, Pituba, 3 Coroas, Bico Doce, Beijo Doce, Carvalho, Cerejeira e Feiticeira, que, juntas, geram 120 empregos.

- Há também as indústrias de polpas de fruta: Frutilim e Kipolpa. Geram 40 empregos.
- Quatro indústrias de farinha de mandioca, empregando 60 pessoas.
- Existem ainda outras pequenas agroindústrias, como as de envazamento de água mineral e de água de coco; essas últimas, com produções sazonais, gerando empregos temporários.

Apesar do dinamismo, o setor agropecuário em Linhares apresenta sérios pontos de estrangulamento. O principal problema verificado nos últimos anos é o déficit pluviométrico da região.

A exemplo do município vizinho, Aracruz, a municipalidade busca implementar um projeto de irrigação de lavouras de cacau e de pastagens, da região denominada Baixo Rio Doce e de vilas e bairros de Pontal do Ipiranga.

O projeto, cuja elaboração está sob a responsabilidade da Aracruz Celulose, consiste na captação de águas do rio Doce, através de canais construídos pelo extinto Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), há cerca de 30 anos.

A Prefeitura Municipal de Linhares, que não possui os US\$ 5 milhões necessários para as obras do projeto de adução do rio, encaminhará o pleito ao Ministério do Meio Ambiente e à Sudene.

Aproximadamente 100 ha de terras, hoje subutilizadas pela deficiência hídrica da região, poderão transformar-se em lavouras de cacau. Há também a possibilidade de ampliação de áreas de fruticultura tropical.

Outros problemas verificados são a falta de fomento agroindustrial, de áreas de armazenamento e comercialização e de crédito acessível aos pequenos produtores rurais.

A principal fonte financiadora tem sido o Funcafé. Os recursos foram utilizados para aquisição de equipamentos de irrigação e para o custeio da cafeicultura.

O município não é beneficiário do Pronaf. Foram utilizados somente créditos para custeio de café pelos pequenos produtores.

A assistência técnica e extensão rural cobre quase a totalidade das grandes e médias propriedades. Cerca de 200 profissionais realizam este trabalho pela iniciativa privada, atividade geralmente vinculada à comercialização de insumos para a lavoura.

Os mini e pequenos produtores são atendidos pela Emcaper, que conta com quatro técnicos em Linhares, entre agrônomos e técnicos agrícolas. O escritório local da instituição estima atender 20% da demanda total.

### 2.1.3. Setor industrial

As 31 unidades industriais instaladas em Linhares (Ideies, 1997/98) representam 5% do número total das unidades estaduais, revelando que o setor secundário municipal, mesmo com características de dinamização agroindustrial, ainda não representa papel relevante no conjunto do Estado.

A atividade mais dinâmica da indústria local é representada pelo setor moveleiro, em que 66 empresas, cerca de 20% do total, empregam 2.307 pessoas, 38% do pessoal ocupado neste setor.

O setor moveleiro de Linhares teve suas atividades incrementadas a partir de 1992, quando a empresa Bahiasul Celulose, com sede no município de Mucurici (Bahia), passou a fornecer eucalipto em toras para fabricação de móveis. Isto permitiu que várias empresas, que já haviam suspenso suas atividades por falta de matéria-prima, retornassem ao cenário produtivo.

Atualmente, as firmas do chamado “Pólo Moveleiro de Linhares” estão passando por um momento de transformação, modernizando as atividades administrativas e operacionais, optando por uma política de diversificação da linha de produção.

Com a colaboração do Sebrae/ES, 13 estabelecimentos estão desenvolvendo ações com propósito de capacitar-se para exportação de seus produtos, num investimento previsto de R\$ 42,5 mil.

A primeira etapa do projeto já está concluída e consiste num diagnóstico elaborado pela empresa Swedish Education, Training, Consulting (Sweduc) do Brasil Ltda. O estudo revelou que o pólo moveleiro de Linhares concentra 76% desse segmento no Espírito Santo, ocupando o sétimo lugar em âmbito nacional.

A consultoria destacou como principal entrave para a conquista de novos mercados a ausência de financiamentos de longo prazo para investimentos em atualização tecnológica e relocação do pátio industrial, levando os empresários a investir recursos próprios, sacrificando, desta maneira, o capital de giro das empresas.

A estratégia para entrada em novos mercados precisa também superar a desqualificação da mão-de-obra (principalmente em atividades como afiação); a falta de manutenção preventiva das máquinas; o controle de qualidade; a pouca originalidade dos *designs* de alguns produtos; o insuficiente investimento em *marketing* e mercados. Material promocional, como catálogos e filmes institucionais, deve ser preparado. A participação em feiras no exterior será o mecanismo utilizado para o estabelecimento de contatos.

A produção de móveis no Estado do Espírito Santo responde por, aproximadamente, 2,5% da produção nacional, equivalendo a US\$ 150 milhões, contribuindo com 1,5% da formação do PIB estadual (Aderes, 1999).

Segundo a Prefeitura Municipal de Linhares, o setor contribui com 15% da formação do PIB do município e representou 45% da receita industrial de 1998.

O setor de vestuário, calçados e artefatos de tecidos está representado por 63 empresas, empregando quase 10% da mão-de-obra ocupada em atividades industriais.

No setor químico encontra-se o complexo petrolífero de Lagoa Parda/Petrobras, situado a 55 km da sede, no distrito de Regência. Concentra escritórios, estação coletora e infra-estrutura para a produção, refino e embarque, além de uma unidade de processamento de gás natural (UPGN).

O GLT (gás de cozinha) é escoado em carretas para os engarrafadores. O complexo emprega sozinho mais de mil pessoas, 17% dos empregos gerados na indústria local.

Do petróleo produzido no Espírito Santo, 60% é processado ali, onde está também o maior poço petrolífero do Estado. A reserva estimada de gás natural é de 1,25 bilhões de metros cúbicos. A Petrobras irá ampliar a capacidade de escoamento de gás natural para a Grande Vitória.

As obras prevêem a montagem de uma tubulação com 44 km de extensão, paralela à existente na porção norte do rio Doce, e aumento da capacidade de compressão na Plana Gasolina, situada em Regência. A obra estará concluída até o final do ano, quando será disponibilizada às indústrias da Grande Vitória uma maior quantidade de gás natural oriunda do Norte do Estado.

#### 2.1.4. Centro/distrito industrial

Uma área adquirida pelo Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Linhares (Sindimol), no bairro Canivete, foi loteada em vinte terrenos de 80 mil m<sup>2</sup> para instalação de empreendimentos industriais. O local está sendo denominado “Pólo Moveleiro”, embora qualquer empresário interessado, de qualquer setor, possa adquirir lote junto ao proprietário e ali se instalar. Até o momento, quatro indústrias de móveis já providenciaram sua relocação para a nova área e estão operando. Outras duas estão em fase de implementação.

#### 2.1.5. Setor comércio/serviços<sup>5</sup>

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), de 1997, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor empregava, naquele ano, 13.337 pessoas, o que representava 52% do total dos postos de trabalho formal existentes em Linhares.

#### 2.1.6. Agências bancárias presentes no município

- Banco Bamerindus

<sup>5</sup> Quando da realização dos seminários regionais, foram solicitados à Secretaria de Estado da Fazenda (Sefa) dados sobre o setor: depois de algumas tentativas sem sucesso, decidiu-se pela elaboração do texto, mesmo faltando tais informações.

- Banco do Brasil
- Banco Itaú
- Banco Mercantil
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal
- Sicoob/Bancoob

A Sicoob, fundada em 18/mai/1989, possui 600 associados. Foi a primeira cooperativa de crédito do Brasil a funcionar como integrante do Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob). Objetiva a concessão de empréstimos individuais, baseados na poupança coletiva, na promoção da educação econômica e financeira dos cooperados e no estabelecimento de poupança sistemática e prestação de serviços de natureza bancária permitidas por lei.

#### 2.1.7. Prefeitura Municipal de Linhares

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Agricultura
- Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Finanças
- Planejamento
- Transporte, Obras e Infra-estrutura
- Turismo

#### 2.1.8. Estruturas do Estado (e do Governo federal) presentes no município

- Emcaper
- Idaf
- Sebrae
- Senac/Sesc
- Senai/Sesi

#### 2.1.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

#### 2.1.10. Consórcios intermunicipais

Inexistentes.

#### 2.1.11. Associações, conselhos municipais, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros

*Associação de Produtores Rurais de São Rafael, Dr. Jones, Farias, Rio Quartel e Colônia de Pescadores*

*Associação dos Produtores do Centro Norte (Aprucenes)*

*Conselho de Segurança de Linhares (Consel)*

*Conselho Municipal de Ação Social*

*Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Condema)*

*Conselho Municipal de Educação*

*Conselho Municipal de Saúde*

*Conselho Municipal de Turismo*

*Conselho Tarifário*

*Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente*

*Cooperativa de Crédito Rural de Linhares*

Endereço: Av. Jones dos Santos Neves, 1004, Centro, Linhares – ES

Diretor Presidente: João Calmon Soeiro

Cooperativa Agropecuária Mista de Linhares (Camil)

*Grupo Ambientalista Natureza e Companhia (Ganc)*

*Sindicato Patronal*

Endereço: Av. Augusto Calmon, 1150, Centro, Linhares – ES

Telefone: 371-2078/371-2077

Presidente: Honório Frisso

*Sindicato dos Trabalhadores Rurais*

Endereço: Av. Getúlio Vargas, s/n, Centro, Linhares – ES

Telefone: 264-2195

Presidente: Jonas Soares da Silva

*Sindicato dos Lojistas do Comércio de Linhares*

Endereço: Rua Monsenhor Pedrinha, 1483, Centro, Linhares – ES

Telefone: 371-1122

Presidente: Ilson Alves Pessoa

*Sindicato Varejista do Comércio de Linhares*

Endereço: Av. Marechal Rondon, 996, Linhares – ES

Telefone: 264-3631

Presidente: Ilson Bento Marchiori

*Sindicato dos Empregados do Comércio de Linhares*

Endereço: Rua Capitão José Maria, 1388, Centro, Linhares – ES

Telefone: 264-2321  
 Presidente: Sebastião Cuzzuol

*Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Linhares*  
 Endereço: Loteamento Três Barras, Linhares – ES  
 Telefone: 371-1641  
 Presidente: Waldeir de Freitas Lopes

*Sindicato da Indústria Moveleira de Linhares (Sindimol)*  
 Endereço: Av. Filogônio Peixoto, 728, Aviso, Linhares – ES  
 Telefone: 371-1034  
 Presidente: Paulo Joaquim Nascimento

*Sindicato da Indústria do Vestuário de Linhares (Sinvel)*  
 Endereço: Av. Filogônio Peixoto, 728, Aviso, Linhares – ES  
 Telefone: 264-0734  
 Presidente: Roberto Cordeiro

*Sindicato dos Energéticos* (representantes em Linhares)  
 Endereço: Av. Comendador Rafael, Ed. Geovana, s/203, Centro, Linhares – ES  
 Telefone: 371-0122 – R. 211  
 Representantes: Ademar Ferreira Manhães/Maria Rosinéia Flegler/ Francisco  
 Emanuel Soares dos Santos

*Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintracom)*  
 Endereço: Rua Capitão José Maria, 1490, s/ 05, Centro, Linhares – ES  
 Telefone: 371-1056  
 Presidente: Isaque Marciano

*Sindicato dos Oficiais Marceneiros, dos Trabalhadores da Indústria Madeireira do Espírito Santo (Somtimes)*  
 Endereço: Rua Capitão José Maria, 1490, s/ 02, Centro, Linhares – ES  
 Telefone: 371-1056  
 Vice-presidente: Arlindo Francisco da Silva

*Sintrahotéis*  
 Presidente: Adeildo  
 Telefone: 264-1933

#### 2.1.12. Projetos potenciais

Embora ainda não haja um estudo específico da impactação ocasionada pela inclusão do município na área de abrangência da Sudene, sabe-se o quanto há de perspectivas otimistas relativas à concepção e implementação de programas especiais. Com o uso de incentivos fiscais e financeiros, buscar-se-á viabilizar investimentos produtivos e de infra-estrutura regional, permitindo amenizar os efeitos deletérios da seca na socioeconomia de Linhares.

A lei que autorizava o ingresso do Norte capixaba na área de atuação da Superintendência foi sancionada e promulgada em 15 de julho de 1998 (Lei federal

n.º 9.690) e sua regulamentação foi publicada em 17/dez/1998, através do Decreto n.º 22.885, da presidência da República.

Mesmo antes da Lei 9.690 e sua regulamentação, o Norte, por reconhecimento do estado de calamidade pública, fora incluído no Programa Emergencial de Frentes Produtivas, sendo estendido a ele também o Prohidro/Emergência e a distribuição de alimentos (cestas básicas).

Em Linhares, foram distribuídas 9 mil cestas básicas e alistados 1.987 trabalhadores nas frentes de trabalho em 1998.

Para 1999, R\$ 87,4 mil serão repassados ao município para viabilizar as frentes, sendo R\$ 690.946,00 de recursos federais e R\$ 17.486,00 de contrapartida estadual. Está previsto o alistamento de 1.457 trabalhadores.

É no fomento às atividades produtivas que as expectativas são mais favoráveis ao município.

Segundo informações da publicação *Espírito Santo Norte 1999*, da Associação dos Prefeitos do Norte do Espírito Santo (Apen): a) O Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor), criado em 12/dez/1974, objetiva prestar apoio financeiro às empresas privadas que pretendem instalar empreendimentos econômicos nas áreas de atuação da Sudene. É um fundo de investimento operacionalizado pelo Banco do Nordeste, cuja principal fonte é constituída pela dedução de 18% do Imposto de Renda das pessoas jurídicas do País. Esses recursos são aplicados pela Sudene em empresas que se instalem em suas áreas de atuação. As empresas industriais, agrícolas, agroindustriais, de turismo e de infra-estrutura podem obter apoio financeiro do Finor para implantação e modernização de seus empreendimentos. b) Os Incentivos Especiais da Redução e Reinvestimento do Imposto de Renda são destinados às pequenas e médias empresas, nacionais ou estrangeiras, que venham a se instalar ou que já estejam instaladas e operando na área da Sudene. As empresas industriais e agrícolas que implantarem novos empreendimentos até dezembro de 2003 terão direito a redução de 75% do imposto de renda e adicionais não-redutíveis pelo prazo de dez anos. Após esse período, a redução será de 50%, entre 2004 e 2008, e 25% entre 2009 e 2013. Poderão também solicitar uma redução do imposto de renda até 31 de dezembro de 2013. De 1998 a 2003 a redução será de 37,5%; de 2004 a 2008, de 25%; e de 2009 a 2013, de 12,5%. c) O incentivo do reinvestimento do IR beneficia, além das empresas industriais e agroindustriais, as empresas de construção civil em operação na região da Sudene. Os empreendedores poderão deduzir parte do IR, acrescida de 50% de recursos próprios com o objetivo de reinvestir na modernização do seu equipamento. d) Outros benefícios são a isenção do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) e do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas operações de câmbio realizadas para pagamento de bens importados.

As vantagens comparativas da inclusão nos incentivos fiscais e financeiros da Sudene já mostram seus efeitos: a municipalidade começa a divulgar o interesse de várias empresas de se instalar em Linhares.

Preocupada em estabelecer critérios rigorosos que possam impedir o desenvolvimento indiscriminado na indústria local, a prefeitura já pensa em criar uma legislação que discipline o setor, efetivando o controle ambiental das atividades industriais e de serviços. A principal ameaça é representada pelas indústrias poluidoras, podendo comprometer o desenvolvimento de políticas para o setor turístico da cidade. A estruturação necessária à expansão urbano-industrial de Linhares depende de outras variáveis importantes, entre elas os recursos hídricos. Passam, portanto, pela garantia de recuperação e preservação do rio Doce.

Rio Doce — Responsável pela fundação da cidade, percorre uma distância de 977 km desde a sua nascente na Serra da Mantiqueira (MG) até o desaguadouro no Oceano Atlântico, no distrito de Regência. Banha 174 municípios, mas apenas três em território capixaba, o que tem dificultado a articulação de ações de recuperação. Em setembro de 1999 será realizada em Colatina a 1.<sup>a</sup> Conferência Regional de Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, quando será traçada a estratégia para o fechamento do modelo de gestão dos recursos hídricos a serem aplicados na bacia. O estabelecimento de propósitos se dará a partir de articulações institucionais e comunitárias, sob a coordenação da Comissão Especial do Rio Doce, da Assembléia Legislativa do Espírito Santo. Dois acordos de cooperação técnica e política já foram assinados. Um com a Universidade Federal do Espírito Santo e outro com a Assembléia Legislativa de Minas Gerais; este último, destinado à formação de uma Comissão Interparlamentar do Rio Doce, cuja meta será desenvolver um plano conjunto de atuação. A Ufes fará um levantamento dos danos ambientais que ocorrem na bacia.

Outro projeto de suma importância para o desenvolvimento da cidade é a construção da pista de pouso e decolagem, pista de táxi e pátio de estacionamento de aeronaves do Aeroporto de Linhares. Estão sendo utilizados recursos do Ministério da Aeronáutica, no âmbito do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos (Profaa). A contrapartida do Governo do Estado é de 23%. Foram realizadas até agora todas as obras da base da pista, faltando concluir o revestimento asfáltico e a sinalização. Atualmente a obra está paralisada, aguardando a liberação de recursos por parte do Ministério, que — segundo a Secretaria Estadual de Transportes e Obras — deverá acontecer até setembro de 1999. Caso os valores sejam liberados no prazo previsto, a expectativa é de conclusão do Aeroporto até o final deste mesmo ano.

Uma área de 972 ha, localizada às margens da rodovia BR-101 Norte, na entrada da cidade, deverá ser municipalizada e transformada em um parque ecológico. Este é um projeto da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Linhares. A área pertence à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A intenção é transformá-la em um parque aberto ao público, aproveitando, assim, sua proximidade com a área urbana.

#### 2.1.13. Assentamentos rurais

Há um assentamento rural em Rio Quartel. Abriga 15 famílias, sendo a agropecuária sua principal atividade.

#### 2.1.14. Instituições de ensino superior

*Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de Linhares (FACCL)*

Endereço: Av. São Mateus 1458, Centro, Linhares – ES

Telefone: 371-1488

Fax: 371-0912

E-mail: [faccl@soce.br](mailto:faccl@soce.br)

Cursos: Administração, Ciências Contábeis e Comércio Exterior

*Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração (Faciasc)*

Endereço: Av. São Mateus 1458, Centro, Linhares – ES

Telefone: 371-1488

Fax: 371-0912

E-mail: [faccl@soce.br](mailto:faccl@soce.br)

Cursos: Administração, Pedagogia e *Marketing*

#### 2.1.15. Turismo

O município de Linhares distancia-se da capital por apenas 136 km. Possui 68 km de litoral, com várias praias propícias à pesca e aos esportes náuticos: a) Praia de Regência — localizada a 38 km do centro de Linhares, próxima à foz do rio Doce. É propícia para a prática do *surf*. Tem ondas fortes, areia fina e batida. É a base do Projeto Tamar. b) Praia de Barra Seca — é a única praia de naturismo do Espírito Santo. c) Povoação — localizada a 53 km do centro de Linhares, junto à foz do rio Doce. Apresenta águas profundas, com ondas fortes. É favorável à pesca. d) Pontal do Ipiranga — localizada a 45 km do centro da cidade. Possui 25 km de extensão, águas calmas e límpidas, areia fina e batida. Muito procurada pelos moradores da cidade, que ali construíram cerca de 3 mil casas de veraneio.

A hidrografia municipal é uma das mais ricas do País. O principal rio é o Doce.

O complexo lacustre é o maior da Região Sudeste, com 58 lagoas perenes e mais 6, que se renovam em época de chuva.

A lagoa Juparanã é a maior do Estado e a maior do País em volume de água doce. Possui 38 km de extensão por 3 a 7 km de largura. A profundidade máxima é de 20 metros e o círculo completo de 90 km. Com um recorte imenso, forma praias, enseadas, entre elas a Praia de Três Pontas, localizada a 10 km do centro de Linhares pela BR-101 Norte. No seu extremo norte está localizada a ilha do Imperador, assim denominada após a visita de D. Pedro II em 1860.

Os efeitos antrópicos na degradação dos recursos naturais, em especial o desmatamento acentuado, a erosão e depauperamento dos solos e assoreamento dos cursos d'água comprometem sobremaneira a hidrografia municipal, acentuando os problemas gerados pelo déficit hídrico registrado nos últimos anos, comprometendo a agricultura e o turismo. A lagoa Juparanã é um claro exemplo. A ocupação desordenada das áreas do entorno do manancial, a exploração inadequada do solo e o avanço do desmatamento (que já consumiu grande parte da Mata Atlântica existente no local) são ameaças constantes a esse ecossistema. As

medidas emergenciais que precisam ser tomadas são a elaboração de um plano de zoneamento da lagoa e o reflorestamento imediato do seu entorno.

Outras interessantes atrações são as reservas florestais e biológicas: a) Reserva Biológica de Sooretama — considerada a maior área de Mata Atlântica remanescente no Espírito Santo. O público pode apreciar a imponência das árvores, muitas delas ultrapassando 40 metros de altura, ao passar pelo trecho de 8 km, na BR-101 Norte, que corta a reserva. b) Reserva Biológica de Comboios — possui 837 hectares e está situada a 7 km do povoado de Regência. É a principal base do Projeto Tamar no Espírito Santo (praia de Comboios), responsável pela preservação das tartarugas marinhas.

Buscando a aplicação dos recursos do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), a Prefeitura Municipal de Linhares pretende pavimentar os 54 km de estrada que liga a sede do município ao balneário de Pontal do Ipiranga.

Os recursos de R\$ 50 milhões, disponibilizados pelo Prodetur, têm como agente financiador o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Além de Linhares, serão atendidos os municípios de São Mateus e Conceição da Barra, os únicos da região localizados na área de influência da Sudene.

O estudo de viabilidade do projeto, que deverá ser concluído no início do segundo semestre de 1999, será elaborado por um grupo técnico do Núcleo de Estudo de Turismo (Netur) do Centro Superior de Vila Velha e deve incluir também a elaboração de um plano estratégico indutor do desenvolvimento do turismo na região. Com o asfaltamento, praias como Urussuquara, Degredo e Barra Seca, onde fica a colônia naturista, serão beneficiadas, atraindo novos investimentos para o município através de empreendimentos como hotéis, bares, restaurantes e outros serviços.

#### 2.1.16. Principais instituições consultadas

Escritório local da Emcaper  
(Gilberto Altoé)  
Rua Rufino de Carvalho, 1.202  
Centro  
Linhares ES  
29.900-190

Prefeitura Municipal de Linhares  
Av. Jones dos Santos Neves, 1.202  
Centro  
Linhares ES  
29.900-190  
Fone: 371-0322

## 2.2. MUNICÍPIO DE ARACRUZ

### 2.2.1. Introdução

O município de Aracruz, instalado em 16 de janeiro de 1849, possui uma área de 1.425,8 km<sup>2</sup>, que representa 3% da área territorial do Estado, distando 83 km de Vitória. Sua população estimada para 1998 era de 62.833 habitantes, sendo 84% localizada na zona urbana e 16% na rural (IBGE, 1996), com uma densidade demográfica de 41,7 hab/km<sup>2</sup> e uma taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991-96) de 2,58, acima do índice estadual (1,51).

### 2.2.2. Setor agropecuário

O Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1995/96, mostra uma predominância absoluta do café no município, com quase 80% da renda total gerada no setor. As demais culturas são praticamente insignificantes no contexto do município, ora funcionando como lavouras de subsistência, ora como atividades esparsas e ainda potenciais, como o caso do mamão, do coco e da banana. É importante salientar que no quadro não foi explicitada a silvicultura, relacionada à Aracruz Florestal.

Esta atividade, desenvolvida pela Aracruz Celulose, devido à escala do empreendimento situado no mesmo município, interfere na estrutura fundiária, em que cerca de 5,32% dos estabelecimentos ocupam 72,48% da área rural do município.

Comentários gerais:

- Observa-se a existência de agricultura empresarial na região de Jacupemba (café/milho/feijão), além da potencialidade para fruticultura tropical (mamão/coco/limão).
- Para não salientar apenas os aspectos negativos, o Pronaf é, hoje, a grande novidade na extensão rural: excelente concepção, mas com problemas de abrangência (presente em 45 municípios, Aracruz não é beneficiado).
- O setor agropecuário no município tem grande potencialidade, tanto para a exportação, como para a industrialização (fruticultura tropical). No caso particular do mamão, além de a demanda ser aberta, é também fundamental a presença de rodovias para escoamento da produção.

### 2.2.3. Setor industrial

#### Número de indústrias instaladas, segundo o gênero de atividade - 1997-1998

Gênero	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Papel e papelão	02	1,74	2.654	55,37

Mecânico	15	13,04	1.254	26,16
Mat. elétr. e de com.	04	3,48	237	4,94
Alimentos	31	26,96	127	2,65
Minerais não-metálicos	09	7,83	78	1,63
Constr. civil	05	4,33	74	1,54
Material de transporte	03	2,61	60	1,25
Extração de minerais	03	2,61	53	1,11
Serv. de rep. e cons.	10	8,69	51	1,06
Químico	01	0,87	47	0,98
Madeira	07	6,09	44	0,92
Vest., calç. e outros	06	5,22	39	0,79
Metalúrgico	06	5,22	29	0,61
Diversas	03	2,61	15	0,31
Bebidas	04	3,48	14	0,29
Ed. e gráfica	02	1,74	10	0,21
Mobiliário	02	1,74	07	0,15
Borracha	01	0,87	01	0,03
Serv. ind. de utilidade pública	01	0,87	-	-
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>100,00</b>	<b>4.793</b>	<b>100,00</b>

Fonte: FINDES/IDEIES

Do ponto de vista do pessoal ocupado na indústria local, a tabela aponta para o que é amplamente conhecido: 81,5% da mão-de-obra está alocada no complexo Aracruz Celulose, além de empresas que lhe prestam serviço. O restante das plantas encontra-se pulverizado, destacando-se apenas o gênero alimentos, em termos de número de plantas instaladas, representando 27% do total.

No que diz respeito à infra-estrutura logística instalada (fácil acesso rodoferroviário e portuário), ela possibilita um provável cenário positivo no futuro: seu potencial multiplicador pode engendrar novas alternativas e possibilidades.

#### 2.2.4. Centro/distrito industrial

Aracruz possui atualmente dois centros:

- a) *Distrito Industrial da Sede (DI-Sede)* — Com 550 mil m<sup>2</sup>, ainda sem indústrias instaladas, pensado para alocar pequenas e médias empresas; possui 120 lotes, com áreas de 800 a 5 mil m<sup>2</sup>.
- b) *Distrito Industrial da Orla* — Situado na Vila do Riacho, próximo ao porto de Barra do Riacho, está sendo pensado para grandes empreendimentos: 110 lotes de 2 mil a 150 mil m<sup>2</sup>; ainda com uma reserva técnica de 2 milhões de m<sup>2</sup>; acesso rodoferroviário; gás natural a curta distância; privilegiada logística.

### 2.2.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 1997 o setor empregava 11.472 pessoas, o que representava 51% do total dos postos de trabalho formal existentes em Aracruz.

### 2.2.6. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal
- Itaú

### 2.2.7. Agência de desenvolvimento local

*Agência de Desenvolvimento Municipal de Aracruz (ADM-A)*

- Constituída em 18/nov/1994
- End.: R. Prof. Lobo, 1.128 (Centro de Treinamento), fones: 256-9231/256-9236 e 256-2708 (fax)
- Projetos que estão sendo trabalhados:
  - ⇒ estruturação da ADM-A como agente de fomento
  - ⇒ desenvolvimento gerencial para pequenos negócios
  - ⇒ apoio ao desenvolvimento da indústria
  - ⇒ programa de apoio ao microempresário da construção civil
  - ⇒ apoio ao desenvolvimento do setor serviços
  - ⇒ curso técnico especial de celulose, papel e química
  - ⇒ curso técnico especial de serraria e movelaria
- Cursos ministrados em parceria com o Sebrae/ES:
  - ⇒ Relações Humanas
  - ⇒ Qualidade no Atendimento
  - ⇒ Atualização em Legislação Trabalhista
  - ⇒ Criatividade Gerencial

### 2.2.8. Consórcios intermunicipais

*Consórcio “Costa Verde Coral”* — (Aracruz, Fundão e Serra.) Foi assinado documento no dia 9 de abril de 1999. Criado com o objetivo de divulgar as vantagens da costa litorânea — que se faz presente nos municípios integrantes — na mídia nacional, visando integrar as ações turísticas no contexto regional. Conforme o relatório de Fundão, já existe o traçado de uma rodovia que ligaria a sede de Fundão à Praia Grande, passando por Aracruz. Assim, o turista que estiver no litoral poderá viajar até as montanhas (no município de Santa Teresa) em aproximadamente 30 a 40 min.

*Consórcio “Polinorte”* — Formado pelos municípios de Aracruz, Fundão, Ibirapu, João Neiva, Santa Teresa e São Roque do Canaã, tem como objetivo principal trazer à população local os serviços médicos especializados, que antes só eram encontrados na Grande Vitória. É importante salientar que um dos objetivos da implantação do consórcio é gerar um movimento oposto ao da competição entre os municípios: a cooperação entre eles. Não obstante ter sido a saúde o setor a apresentar os resultados mais positivos neste consórcio, cabe também a este solucionar outros problemas: meio ambiente, estradas vicinais, comercialização agro-industrial, turismo e outros.

### 2.2.9. Prefeitura Municipal de Aracruz

Secretarias da prefeitura ligadas ao desenvolvimento econômico municipal:

- Administração
- Agricultura e Meio Ambiente
- Desenvolvimento Econômico
- Desenvolvimento Social (geração de emprego para a população de baixa renda, parceria com o Sine/ES, etc.)
- Finanças
- Planejamento
- Transporte e Obras

O PDU, ainda de 1973, está em fase de atualização.

Outras ações:

*Incentivos fiscais* — Através da estratégia de redução (70% dos 5% que pagariam, chegando a um percentual de 1,5% do ISS em cinco anos), pretende-se expandir o setor de serviços. Condicionantes: 80% da mão-de-obra local e ter os veículos emplacados no município (inclusive empresas que venham a atuar na área turística).

*PMA x setor comercial* — Devido à crise de investimentos e emprego, pode-se afirmar que a Prefeitura Municipal de Aracruz mantém, hoje, o setor comercial do município, através da massa de salários, que irriga a cada mês o comércio local.

*Condomínio de pousadas* — Ali serão traçados projetos, tais como: salão para 200 pessoas, auditório, piscina, campo de golfe, campo de futebol, jardinagem (sendo tudo coletivo, com conseqüente redução do custo). A construção deverá ser em estilo linear, visando atender pessoas da terceira idade. Não tendo o mesmo modelo — atendendo às matrizes da Embratur —, haverá financiamento a prazo fixo do sistema Geres/Bandes.

*Turismo* — Está sendo desenvolvido um projeto da prefeitura em parceria com a Embratur com vistas à melhoria da qualidade de serviços. Esse trabalho foi direcionado para as pessoas que já estão no ramo e não têm aperfeiçoamento para trabalhar.

*Aterro sanitário* — 80% da construção já concretizada.

*Legislativo* — No ano de 1997 a prefeitura gastou 6% dos recursos com a Câmara (quase R\$ 3 milhões).

*Áreas indígenas* (povos tupiniquins e guaranis) — Procura-se nomear professores para essas áreas professores residentes no próprio local; busca-se o desenvolvimento da agricultura; as aldeias são trabalhadas na perspectiva da produção e independência futuras; há um trabalho de assistência à saúde; não há conflito com os indígenas; tenta-se uma integração dos povos indígenas via atividade turística (artesanato indígena e outros); constata-se problema de matéria-prima e geração de renda.

#### 2.2.10. Estruturas do Governo do Estado presentes no município

- Escritório local da Emcaper
- Idaf

#### 2.2.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros

a) *Associação de Produtores de Jacupemba (Asprojac)* — Hoje com 60 associados, foi fundada para dar suporte aos produtores rurais, especialmente na compra e venda de insumos agrícolas; fazer reivindicações junto aos órgãos públicos, como a Seag; contribuir com o trabalho da Emcaper e procurar aperfeiçoá-lo; reivindicar água do rio Doce para a região: a idéia original é da Associação e objetiva atender a 50 produtores irrigantes, com uma média de 70 ha por estabelecimento. De acordo com estudo técnico já efetuado, o bombeamento da água deverá atender a todos.<sup>6</sup> Possui convênio com a Unimed e os diretores não são remunerados. As contribuições dos associados variam entre R\$ 5,00 e R\$ 25,00.

Demandas da Associação:

- uma retroescavadeira;
- convênio com a Seag, objetivando o uso de um trator de esteira;
- implantação de uma área significativa para fruticultura tropical (mamão, coco, limão, cupuaçu, banana-prata, graviola, maracujá, atemóia e goiaba);
- um técnico altamente especializado na área mercadológica da fruticultura tropical (obviamente, este técnico não residiria em Aracruz, mas daria cursos e assessorias aos produtores, inclusive na área de informática, para que estes possam acompanhar o mercado mundial no que diz respeito à fruticultura); esta é uma necessidade urgente;
- recursos hídricos do rio Doce, num volume máximo de 5 mil m<sup>3</sup>/h;

---

<sup>6</sup> Num sentido mais amplo, há a necessidade do envolvimento de um certo número de empresários e de algumas organizações para a elaboração de um plano de captação de água do rio Doce para atender toda a região de Vila do Riacho, da Aracruz Celulose e de centros industriais. O rio Doce estando acima das terras, a água vem por declividade – o custo fica baixo. Haverá comportas, resguardando automaticamente os lençóis freáticos — daí a água começar a atender Jacupemba, Guaraná e outras regiões. O valor total da obra será algo em torno de US\$ 2,3 milhões. Há, igualmente, necessidade de um estudo (ou projeto) para captação da água para lagoa do Aguiar, para ,daí, liberar para outros lugares.

- venda do café: assessoria na área mercadológica;
  - armazém: com 3 mil m<sup>2</sup> (25 x 40 m), para a guarda de café, feijão e milho (no passado recente, houve uma tentativa da Associação, mas faltou verba e competência para tocar o projeto).
- b) *Centro de Estudos Ambientais de Santa Cruz*
- pesquisas
  - laboratório
  - parceria com a Prefeitura Municipal de Aracruz
- c) *Conselho Municipal de Política Agrícola*  
(Pessoa de referência: Almir, fone 256-9221)
- d) *Conselho Municipal do Trabalho*  
(Pessoa de referência: Miguel, fone 256-9230)
- e) *Sindicato Patronal Rural*
- f) *Sindicato dos Trabalhadores Rurais*
- g) *Programa de artesanato e indústria caseira* — Formatado pela prefeitura, o Sebrae entra com uma cota financeira mensal.
- h) *Incubadora de empresas* — (Com cinco empresas já instaladas.) Do ponto de vista da localização geográfica, o prédio não é adequado, pois situa-se em Coqueiral; por outro lado, a prefeitura não tem condições de montar uma nova sede.
- i) *“Boca” da Barra* — Sua abertura em Santa Cruz, gerando possibilidades concretas não somente de navegação, mas também de atividades turísticas.
- j) *Marina* — Construção de uma marina na “Boca” da Barra.
- k) *Tohtam Mineração Marítima* — A ser explorada por um grupo de capital do Rio de Janeiro, objetiva a exploração do calcário marítimo, com a previsão de exportação, na sua quase totalidade, para o Japão e França. Há, entretanto, problemas ambientais no projeto que deverão ser solucionados.
- l) *Piraqueçu Investimentos* — Trata-se de uma *holding*, que existe há aproximadamente dois anos, com 50 participantes. Seu objetivo principal é a integralização de capital para o investimento em empresas da região em vista da geração de emprego e renda; até o momento, conta com R\$ 300 mil integralizados;
- m) *Manguezal de Santa Cruz* - Quinto (em tamanho) da América Latina, propiciando toda uma atividade dos catadores de caranguejos. A prefeitura fiscaliza a atividade, controlando as carteirinhas de identificação.

#### 2.2.12. Projetos potenciais

- Houve a tentativa da criação de uma *sociedade empresarial* para tocar alguns projetos no município, mas a idéia não foi à frente.
- Em 1996 preparou-se um plano diretor de turismo, dando mais atenção ao turismo de massas/litorâneo; entretanto, o número de unidades de hospedagem (leitos) é ainda pequeno no município; um outro problema que se faz presente neste campo é como contrabalançar a oferta x demanda na baixa estação.
- *Banco do Povo*: no máximo em sete meses estará pronto; visando sua capitalização, a prefeitura entraria com um percentual; funcionará como uma

cooperativa de crédito, ou microbanco, para o atendimento preferencial de associações comunitárias; ou seja, um atendimento com objetivo específico, como, por exemplo, o aumento de produção.

- Construção de um teleférico que seja autofinanciável.
- Centros industriais e turismo — são os pontos que podem fazer Aracruz ter vida própria.

#### 2.2.13. Pontos de estrangulamento

- É inquestionável a importância da presença da Aracruz Celulose no contexto do desenvolvimento do município; entretanto, as medidas de racionalização e modernização da empresa acabaram por dispensar empregados. O problema poderia ser ainda mais grave não fosse a presença da prefeitura como empregadora de grande parte de empregados que perderam seus postos de trabalho. Além disso, foram criadas empresas para absorver os serviços terceirizados pela Aracruz Celulose.
- Geração de emprego e renda (dependência das forças políticas); (o problema do desemprego é um dos mais graves do município).  
O déficit hídrico é o grande problema do município; daí, a necessidade de captação de água do rio Doce para o abastecimento de Jacupemba e adjacências, projeto este que deverá contar com recursos do Ministério dos Recursos Hídricos em parceria com o município e o estado, faltando técnicos para elaboração de projetos (fontes para captação de recursos).
- Há carência de PDUs que possam ordenar o crescimento urbano dos municípios e a necessidade de parceria do governo estadual (obs.: o PDU de Aracruz já está pronto).
- É importante consolidar o consórcio “Costa Verde Coral”, o que implica apoio do governo estadual.
- Quanto à estrada que liga Aracruz a Coqueiral, está em precárias condições, sobretudo no que diz respeito à sinalização da via.
- É difícil o acesso ao Projeto “Tamar” (ponto turístico importante para a região).

#### 2.2.14. Assentamentos rurais

Inexistentes.

#### 2.2.15. Instituições de ensino superior (faculdades)

- Administração (com ênfase no comércio exterior)
- Ciências Contábeis
- Matemática
- Pedagogia

#### 2.2.16. Turismo

- 47 km de litoral com 8 praias
- Manguezal do rio Piraquê-Açu
- Fonte do Caju
- Lagoa do Aguiar
- Parque Municipal do Aricanga (274 ha)
- Mont Serrat (pequeno templo construído em 1931)
- Estação de Biologia Marinha (21,5 ha)
- Estação de Ecologia de Santa Cruz
- Reservas indígenas guaranis (Tekoá Porã e Três Palmeiras — população de 161 índios)
- Reservas indígenas tupiniquins (Caieiras Velha, Novo Irajá, Pau Brasil e Comboios — população de 1.439 índios). (Na Reserva de Comboios está o Projeto Tamar)
- Meios de hospedagem: hotéis e pousadas, totalizando 497 leitos e 25 restaurantes/pizzarias
- Capacitação profissional na área — “envolvendo 300 pessoas ligadas direta ou indiretamente aos negócios do turismo, com vistas à melhoria do atendimento aos turistas no município (...)”

#### 2.2.17. Instituições/entidades entrevistadas

Escritório Local da Emcaper  
 (Clóvis B. Oliveira)  
 Av. Venâncio Flores, 1300, Centro  
 Aracruz – ES – CEP 29.190-000  
 Telefone: 256-1307  
 E-mail: [aracruz@zaz.com.br](mailto:aracruz@zaz.com.br)

Prefeitura Municipal de Aracruz  
 (Antônio Viana/ Carlos Alberto Favalessa/Moacir Durães)  
 Av. Venâncio Flores, 1300, Centro  
 Aracruz – ES – CEP 29.190-000  
 Telefones: 256-9117/256-9199/256-9138  
 Fax: 256-9127/256-9234  
 E-mail: [pma@aranet.com.br](mailto:pma@aranet.com.br)

Associação de Produtores de Jacupemba (Asprojac)  
 (Rubens Vieira Ribeiro, João Batista Favalessa, Nivaldo Andrade Vieira)  
 Rod. BR-101, Km 174  
 Jacupemba  
 Aracruz  
 29.193-000  
 Telefax: 275-1256

## 2.3. MUNICÍPIO DE RIO BANANAL

### 2.3.1. Introdução

Rio Bananal foi instalado em 31 de janeiro de 1995. Ocupa uma área de 647,54 km<sup>2</sup>, que equivale a 1,4% da área do Estado, e dista 179 km de Vitória. Possui uma população estimada (1998) de 16.223 habitantes, sendo 75% localizada na área rural (IBGE, 1996). Apresenta uma densidade demográfica de 25 hab/km<sup>2</sup> e uma taxa de crescimento anual da população (1991-96) de 0,7, sendo menor que a do ES (1,51).

### 2.3.2. Setor agropecuário

De acordo com dados do IBGE (1995/96), as principais atividades agropecuárias do município de Rio Bananal eram as seguintes: cultivo de arroz, de banana, de cacau, de café, de cana-de-açúcar, de coco-da-baía, de feijão, de mandioca, de milho e de pimenta-do-reino.

Entretanto, para o período pesquisado, considerando o valor da produção, a cultura do café tinha representatividade praticamente absoluta, com 96% do total da renda gerada. Em segundo lugar, a cultura do coco-da-baía, com apenas 1,5% do total.

Em termos de área plantada em ha, também há uma completa hegemonia da cultura cafeeira com 92% do total ocupado, vindo em segundo lugar o cultivo do milho (4%).

Considerando a produção física em tonelada, predomina também o café, com 89% do total, vindo a seguir a cana-de-açúcar (5%) e o milho (3%).

Segundo o escritório local da Emcaper (1999), a economia do município está fundada, em primeiro lugar, no café, tanto em produção quanto em área plantada. Existem atualmente cerca de 2.800 produtores de café, sendo 1.300 (46,5%) proprietários e o restante, meeiros, que, muitas vezes, são os próprios filhos que continuam morando e trabalhando na propriedade. A cultura do café é, em parte, irrigada e plantada em consórcio com o feijão e maracujá.

A comercialização do café é feita através de intermediários, sendo um entrave para os produtores; seria necessária uma entidade tipo cooperativa que os atendesse.

No tocante à diversificação agrícola, destaca-se a fruticultura tropical (goiaba, manga tardia, graviola, acerola, maracujá e coco verde), que é irrigada desde 1995. Tais cultivos desempenham o papel de complementadores da renda dos produtores.

O município está desenvolvendo reflorestamento desde 1989, através da parceria entre a Aracruz Celulose e a Emcaper. Para tal utiliza-se do eucalipto em terras não-produtivas, nas pastagens de encostas, etc., a fim de comercializá-lo, para o abastecimento das propriedades que possuem secadores de café e em construções. Com isso, evita-se o desmate da floresta nativa. Tal reflorestamento haverá de recuperar os solos que sofreram erosão, fazendo também com que a terra possa absorver as águas da chuva.

O Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar (Pronaf) beneficiou o município com um trator para construção de represas. Por este projeto o agricultor paga apenas 40% da hora trabalhada, cabendo o restante à prefeitura. O governo estadual repassou também um outro trator para a construção de represas.

A pecuária existente no município é mista, sendo de 13.649 cabeças da raça holandesa do tipo leiteiro, e 77% da produção é consumida *in natura* no próprio município e pelas agroindústrias; os 33% restantes são comercializados via Camil, em Linhares. No tocante à pecuária de corte (extensiva), conta com 2.481 cabeças da raça Nelore. A pecuária representa o segundo lugar em geração de renda.

De acordo ainda com a Emcaper, o município possui várias agroindústrias, como a de polpa de frutas (1), a de aguardente (7), a de farinha (6) e a de queijos artesanais (30). A de polpa de frutas absorve a produção local; os alambiques utilizam, além da produção local, também a de Linhares.

Projetos mais importantes em andamento:

Conscientização dos hábitos culturais dos agricultores no que diz respeito ao aumento da produtividade, uso racional da irrigação, uso correto no aproveitamento do solo com adubo natural, através de técnicas difundidas, como seminários *in loco* e cartilha informativa.

Em 1996 a prefeitura doou 15 mil mudas de pupunha, coco verde, manga tardia, graviola e goiaba para incentivar a diversificação da agricultura.

Plano para recuperar as microbacias a fim de evitar a escassez de água, que é o maior problema da região. O reflorestamento tem sido feito com seringueiras, que, no futuro, propiciarão renda aos produtores.

Projeto de levantamento da Universidade de Viçosa, que será feito em quatro propriedades do município para análise do solo, folhagens, água e clima. A partir desse estudo poderá haver possibilidade concreta de ensinar ao agricultor o uso racional dos recursos hídricos.

Foram feitas fossas com sumidouro com recursos da Sudene em cada comunidade (em todas as casas desde a nascente até a foz), a fim de liberar o rio e córregos. Esta ação é destinada à preservação do meio ambiente.

Segundo a Emcaper, o ponto de estrangulamento mais importante é a carência de mais uma agroindústria para aproveitamento da produção local das frutas, além de financiamentos acessíveis nessa área.

### 2.3.3. Setor industrial

Segundo o cadastro industrial da Findes/Ideies (1997/98), Rio Bananal possui apenas 14 plantas instaladas, ocupando 38 pessoas. Do ponto de vista do pessoal

ocupado, o gênero mais importante é madeira, com 52% do total. Em termos de número de estabelecimentos, os gêneros mais significativos são alimentos e madeira, com quatro plantas cada.

No âmbito da microrregião, o município contribui com apenas 4% do número total de plantas e com menos de 1% em relação ao pessoal ocupado (0,6%).

Observação — Foi realizada uma pesquisa de granito numa propriedade particular, sendo descoberto o granito de cor branca. Entretanto, não se pode afirmar a existência de grandes jazidas, pois o estudo é recente e alguns blocos encontrados foram exportados para a Itália e outros países. Quando há beneficiamento, é realizado em Cachoeiro de Itapemirim. Um dos entraves para a continuidade da exploração do granito é o custo muito alto, e, quando se faz o beneficiamento em Cachoeiro de Itapemirim, é realizado em parceria com a Marbrasa.

#### 2.3.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

#### 2.3.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 1997 o setor empregava 610 pessoas, o que representava 81% do total dos postos de trabalho formal existentes em Rio Bananal.

#### 2.3.6. Agências bancárias presentes no município

- Bancoob/Sicoob
- Banestes

#### 2.3.7. Prefeitura Municipal de Rio Bananal

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura e Meio Ambiente
- Finanças
- Obras e Serviços Urbanos

Na área urbana, onde se concentra 20% da população, os proprietários de imóveis não possuem registro destes, mas apenas recibos, e isto ocorre há 50 anos! Os loteamentos são irregulares e a prefeitura não sabe como regularizar esta questão. Isto tem-se constituído entrave para o desenvolvimento e crescimento do município.

Existiu uma Associação de Desenvolvimento Municipal sob a orientação do Sebrae/ES, através da qual foram oferecidos dois cursos para a comunidade, não havendo interesse na continuidade deles.

Implantação do Pronaf no município.

O município não possui PDU aprovado.

#### 2.3.8. Estrutura do Estado presente no município

- Emcaper (escritório local)

#### 2.3.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

#### 2.3.10. Consórcio intermunicipal

Existe um, articulado com Linhares, ligado à área da saúde.

#### 2.3.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

*Associação da Escola Família Agrícola de Rio Bananal*  
(Paulo Sérgio Pagoto, fone 265-1314)

*Associação de Jovens Produtores de São Jorge de Tiradentes*

*Associação de Moradores do Córrego São Paulo*  
(Genivaldo Arino Alvarenga)

*Associação de Moradores e Agricultores de Panorama*  
(Adenis Câmara)

*Associação de Pequenos Produtores de São João Batista*  
(José Frigi)

*Associação de Produtores Rurais de São Francisco*  
(Antonio Samuel Tessarolo)

*Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural* (Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente)

*Cooperativa de Crédito Rural de Rio Bananal*  
(José Nivaldo Casagrande, fone 265-1326)

*Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Bananal*

(Jonas Soares, fone 265-1270)

*Sindicato Rural de Rio Bananal*

(Walase Pinto Santana, fone 265-1292)

### 2.3.12. Assentamentos rurais

Inexistentes.

### 2.3.13. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

### 2.3.14. Instituições e pessoas entrevistadas

Escritório local da Emcaper

(Antônio Elias Caetano, fone 265-1104; fax 265-1214)

Rua João Cipriano, 461

São Sebastião

Rio Bananal ES

29.920-000

Prefeitura Municipal de Rio Bananal

(Dionésio José Fabris e Erimar Luiz Jiuriato,  
fone 265-1201; fax 265-1008)

Av. 14 de setembro, 887

São Sebastião

Rio Bananal ES

29.920-000

Euderson Altair Regly (fruticultor)

Av. 14 de setembro, 35

Centro

Rio Bananal ES

29.920.000

Tarcísio Scarton (proprietário do Hotel Scarton)

Av. Celeste Faé, 05

Rio Bananal ES

29.920.000

## 2.4. MUNICÍPIO DE SOORETAMA

### 2.4.1. Introdução

O município de Sooretama foi instalado em 1.º de janeiro de 1997, tendo sido desmembrado do município de Linhares. Possui uma área de 587,3 km<sup>2</sup>, que representa 1,27% da área do Estado. Dista 159 km de Vitória. Com uma população estimada, para 1998, de 15.155 habitantes, apresenta uma densidade demográfica estimada de 25,8 hab/km<sup>2</sup> e uma taxa geométrica de crescimento anual da população (1991-96) de 0,92, abaixo da do Espírito Santo (1,51).

### 2.4.2. Setor agropecuário (e meio ambiente)

Segundo a Emcaper local (1999), as principais atividades agropecuárias do município são: cultivo de café conillon, cana-de-açúcar e fruticultura tropical (citros, coco-da-baía, mamão e maracujá), heveicultura, pecuária de corte e pecuária de leite. Além dessas, existem também outras de menor importância, como: o cultivo de milho, de feijão, de pimenta-do-reino e de graviola.

Do ponto de vista do valor bruto da produção, o grande destaque fica com o café, gerando 74% da renda total. A segunda atividade de maior importância é a citricultura, com 10% da renda.

Considerando a área plantada (ha), destaca-se também o café (82,5% do total), e, em segundo lugar, a heveicultura (10%).

Já a partir da produção anual estimada, o destaque absoluto fica também com o café, com 99% do total.

A cultura do café está passando por uma grande renovação de lavouras, com inovações tecnológicas, tais como: introdução de mudas melhoradas, irrigação, adubação, poda e desbrota, visando sempre uma melhor produtividade e qualidade dos grãos.

Da mesma forma, na fruticultura tropical (mamão, citros, maracujá, coco e graviola) está sendo introduzida tecnologia de boa qualidade.

Já a pecuária (mista) é mais explorada de forma intensiva, mas alguns estabelecimentos já utilizam novas tecnologias, como inseminação artificial, melhoramentos e manejo de pastagens, melhoramentos genéticos e outros. A criação da raça zebu, especial para corte, com 16 (dezesesseis) mil cabeças. Existem, em média, 5 a 10 produtores que adotam a inseminação artificial.

No que se refere especificamente à silvicultura, seu desenvolvimento está assim constituído: 80% pela Floresta Rio Doce e 20% por produtores particulares. A madeira é utilizada na indústria de paletes, estrados, caixas de frutas, móveis e carvão vegetal.

Existe no município uma fazenda experimental da Emcapa que realiza pesquisas na área de café, pimenta-do-reino e mamão.

Atuando na exploração avícola, a Avenorte (de Linhares) inicialmente funcionará com oito galpões para a criação de corte. Depois, será construído o mesmo número de galpões.

**Agroindústria** — A usina de beneficiamento da borracha está localizada na Fazenda Agrobór, com 688 ha, dos quais 484 estão ocupados com seringueiras em produção, empregando atualmente 120 pessoas (1999). Além da própria, absorve a produção de terceiros, que abrange também outros municípios. A produção total de 1998 foi de 1.235.168 kg (61,5%) e a de terceiros, 771.803 kg (38,5%). A empresa beneficia o látex e vende em bloco de 25 kg, chamado GEB (Granulado Escuro Brasileiro), para a indústria pneumática (Good Year, Pirelli e outras), que está localizada na Bahia e no Rio Grande do Sul. O GCB (Granulado Claro Brasileiro) é esporádico e é vendido para a Alpargatas da Paraíba.

No que se refere à distribuição fundiária do município, predominam os mini (0-10 ha) e pequenos produtores (entre 10 e 50 ha), com poucos médios e grandes. A forma predominante de gestão das propriedades é a agricultura familiar.

**Potencialidades** — Expansão das culturas já existentes, principalmente a fruticultura tropical, além de outras frutas, como o abacaxi e a melancia. Existe uma grande potencialidade no campo da pecuária.

A cobertura da Emcapa de Linhares é pequena, por não existir escritório de extensão no município; assim, pode-se afirmar que a demanda é praticamente total. Para piorar ainda mais a situação neste campo particular, não existe secretaria municipal da agricultura que possa dar conta de tal demanda...

Quanto ao crédito agrícola, é muito pouco utilizado; o pouco que foi liberado direcionou-se fundamentalmente para a implantação de equipamentos de irrigação. Considerando, ainda, que o município não está enquadrado no Pronaf, foram utilizadas algumas linhas de crédito de custeio para poucos produtores.

**Pontos de estrangulamento** — Devido à seca, a maior parte das culturas utiliza a irrigação, contribuindo para diminuir os recursos hídricos. É necessário protegê-los, utilizando novas tecnologias, como irrigação por gotejamento (mais econômica) e até mesmo desenvolver culturas que requeiram menos água.

É importante concretizar na região um projeto de fomento econômico que inclua agroindústria e câmara frigorífica.

**Meio ambiente** — Está sendo desenvolvido no município um projeto de biodiversidade, que é uma proposta do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério da Ciência e Tecnologia/Relações Exteriores. Trata-se de um programa nacional de utilização e conservação sustentável da biodiversidade, que abrange um subprojeto de plantio de árvores nativas e de leguminosas que enriquecem o solo, sendo algumas de crescimento tão rápido quanto o eucalipto. Integra a UFRJ (Fundação José Bonifácio), o Banco Mundial e a Prefeitura Municipal de Sooretama. A

Fundação já aplicou R\$ 53 mil. O crédito é para o fomento do meio ambiente, cujo fundo existe à base de doação. O objetivo principal do projeto de biodiversidade é criar uma cintura de proteção de mata ciliar com vistas a replantar em áreas degradadas. Estarão envolvidos no projeto produtores rurais e comunidades vizinhas (Linhares, Vila Valério e Jaguaré). Em função do projeto, a prefeitura agregou a construção de um galpão com refeitório, que manterá um viveiro de mudas para reflorestamento de córregos, nascentes e áreas degradadas. Tal viveiro será utilizado para realizar tarefas de educação ambiental com alunos de primeiro e segundo graus, ou cursos de treinamento destinados à comunidade. Para todas as atividades deverá haver a autorização do proprietário, que fixará as condições de uso, em comum acordo com os responsáveis pelo projeto.

O município também está se empenhando em preservar as nascentes e córregos para evitar a escassez dos recursos hídricos.

Brevemente será inaugurada a Fundação Bionativa, que terá os seguintes objetivos principais: formação de viveiro para a produção de mudas de espécies nativas para a recuperação de áreas degradadas; produção de mudas de café para produtores e núcleo ambiental para jovens da comunidade e da região.

#### 2.4.3. Setor industrial

Conforme dados da Findes/Ideies (1997/98), para um total de apenas 15 unidades instaladas, os principais gêneros presentes em Sooretama são borracha e madeira, empregando quase 82% dos trabalhadores no setor. Quanto ao número de plantas, os gêneros mais importantes são madeira, mobiliário e alimentos, compreendendo 73% do total. No âmbito da Microrregião Pólo Linhares, Sooretama fica em segundo lugar, representando 4% do número de plantas e 4,5% do total de pessoal ocupado.

Como resultado da atuação da Sudene, será instalada no município a Indústria Norte Produtos Siderúrgicos, que irá produzir, na primeira etapa, laminados com utilização de chapas brutas da CST, além de vergalhões, cantoneiras e chapas retas. Na segunda, produzirá grampos, arames lisos/farpados e pregos.

#### 2.4.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

#### 2.4.5. Agências bancárias presentes no município

Existe um posto de atendimento (PAC) do Sicoob–Linhares que atende a toda a comunidade, e recebe impostos municipais e estaduais.

#### 2.4.6. Prefeitura Municipal de Sooretama

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Agricultura
- Desenvolvimento Econômico
- Indústria e Comércio

Atuação da prefeitura:

Foi prevista para o mês de julho de 1999 a entrega de 68 casas populares a famílias carentes. Trata-se de um investimento inicial de R\$ 352 mil, proveniente dos governos federal, estadual e municipal. Um dos critérios de distribuição dos imóveis é o nível de renda dos candidatos. Têm prioridade as famílias que residem há mais tempo no município, utilizando-se de casas alugadas.

Há um projeto de construção de um Centro de Múltiplo Uso, conforme o qual será desenvolvido um trabalho com pessoas da terceira idade, cursos de bordado e arte culinária.

Há projeto de calçamento e saneamento básico na área urbana e calçamento na área rural (povoados).

Devido ao problema da seca, Sooretama também foi beneficiado com a construção de poços artesianos nas comunidades de Juerama A, Santa Luzia, Calçados, Pau Roxo e Córrego Rodrigues.

Além dos citados, a prefeitura também desenvolve: construção de barragens e aração de terras para os produtores, consolidação do Balneário Comendador Rafael e construção do viveiro municipal.

Pontos de estrangulamento — Situação precária dos serviços de educação e saúde e, em consequência do desmembramento, falta de regularização na área urbana no que diz respeito aos loteamentos existentes.

Obs.: O município não possui PDU aprovado.

#### 2.4.7. Estrutura do Estado presente no município

- Emcaper (Estação de Pesquisas de Sooretama). O município é atendido pelo escritório local de Linhares.

#### 2.4.8. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

#### 2.4.9. Consórcios intermunicipais

Inexistentes.

#### 2.4.10. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

*Associação de Produtores Rurais (Coqueiro e Calçado)*

*Conselho Municipal de Educação*

*Conselho Municipal de Saúde*

*Sindicato dos Produtores Rurais de Sooretama*

(Antônio R. Burginhon)

Rua Joaquim Marques, 606

Sooretama ES

29.927-000

*Sindicato dos Trabalhadores Rurais*

(Jonas Soares)

Av. Getúlio Vargas, s/n.º

Centro

Linhares ES

#### 2.4.11. Projetos potenciais

Projeto ligado à exploração turística da Lagoa Juparanã e algumas propostas relacionadas à Reserva Biológica de Sooretama; projetos agroindustriais relacionados à fruticultura tropical.

#### 2.4.12. Assentamentos rurais

Inexistentes.

#### 2.4.13. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

#### 2.4.14. Turismo

Segundo a prefeitura, “o município possui excelente vocação turística, principalmente relacionada à exploração da Lagoa Juparanã e à Reserva Biológica de Sooretama”.

#### 2.4.15. Instituições entrevistadas

Escritório local da Emcaper

(Gilberto Altoé)

Rua Rufino de Carvalho, 1.202  
Centro  
Linhares ES  
29.900-190

Prefeitura Municipal de Sooretama  
(Wanderlei Fornasier Morgan e  
Vanildo Broedel, fones 273-1273 e 273-1282)  
Av. Vista Alegre, 244  
Centro  
Sooretama ES  
29.917-000

Secretaria de Estado da Fazenda  
(Vanuza Mara Caus Cordeiro)  
Av. Vista Alegre, 246  
Centro  
Sooretama ES  
29.917-000

Fazenda Agrobor  
(Irineu Ferreira Andrade Júnior, fone 264-2235; fax 264-2235)  
Cx. Postal 95  
Sooretama ES  
29.917-000  
E-mail: [agrobor@escelsa.com.br](mailto:agrobor@escelsa.com.br).

## 2.5. MUNICÍPIO DE JOÃO NEIVA

### 2.5.1. Introdução

O município de João Neiva, desmembrado do de Ibiráçu, foi instalado oficialmente em janeiro de 1989, incorporando uma área territorial de 282,23 Km<sup>2</sup>. A sede do município está a 81 Km de Vitória. A população, de 14.259 habitantes, é predominantemente urbana (72%). Esta fatia da população vem crescendo a uma taxa de 2,82, superior à estadual (2,49).

### 2.5.2. Setor agropecuário

- Principal setor da economia local, tendo como destaque a atividade cafeicultora. O setor desenvolve-se com base na pequena propriedade familiar, pouco tecnificada.
- A cafeicultura está presente em 84% dos estabelecimentos rurais e é importante geradora de emprego e renda no meio rural, especialmente no período da colheita.
- Na fase pós-colheita os produtores encontram dificuldades para secar, beneficiar e comercializar a produção, em face da frágil infra-estrutura rural e do baixo nível de organização dos produtores.
- As variedades do conillon são predominantes em 98% da área cultivada, tendo uma produtividade média de 20 sacas por hectare, considerada como uma das maiores do Estado, embora ainda abaixo do potencial das cultivares do conillon.
- A pecuária tem um importante papel como atividade de sustentação do pequeno estabelecimento rural, seja como subsistência, seja como complementação de renda. Parte da produção de leite é utilizada na fabricação artesanal de queijos.
- A exploração se dá em manejo de regime extensivo, com utilização inadequada de áreas com declividade acentuada, acarretando baixa qualidade e produtividade, tanto de carne como de leite.

### Estrutura fundiária segundo as classes de área total - 1995-1996

Classes de Área	N.º Estabelecimentos		Área	
	1995-1996		1995-1996	
	Abs.	%	Abs.	%
0 – 10 ha	56	18	242	1
10 – 50 ha	138	45	3.560	19
50 – 100 ha	73	24	5.158	28
100 – 200 ha	26	8	3.721	20

200 – 500 ha	15	5	4.703	25
500 – 1000 ha	-	-	-	-
+ 1000 ha	1	0	1.210	7
<b>Total do Município</b>	<b>309</b>	<b>100</b>	<b>18.593</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo, 1995/96

### 2.5.3. Setor industrial

- No município está instalada desde 1985 a Companhia Brasileira de Ferro (CBF) – Industrial de Gusa S/A (fone 258-1500), com produção de 7.500 t/mês de ferro-gusa, 13.500 t/mês de semi-elaborados de minério de ferro.
- A empresa possui atualmente 102 operários e a maior parte da produção é voltada para o mercado externo.
- Há ainda uma unidade de tratamento de dormentes para ferrovias, da Companhia Vale do Rio Doce.

A tabela a seguir indica o número de indústrias instaladas no município segundo o gênero da atividade, além do pessoal ocupado:

#### **Número de indústrias instaladas segundo gênero de atividades - 1997-1998**

<b>Gênero</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º de Empregados</b>
Metalúrgico	01	131
Material de transporte	01	106
Madeira	03	85
Minerais não-metálicos	04	47
Alimentos	05	27
Serviços industriais de utilidade pública	01	08
Bebidas	06	06
Mecânico	01	04
Vestuário, calçados e artef. tecidos	01	04
Editorial e gráfica	01	03
Material elétr. e de com.	01	03
Construção civil	01	02
Mobiliário	02	01
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>427</b>

Fonte: FINDES/IDEIES

A partir do critério “pessoal ocupado” no setor industrial, os gêneros metalúrgico, material de transporte, madeira e minerais não-metálicos são os que geram o maior

número de postos de trabalho, representando 86% do total do município. Quanto ao número de unidades instaladas, ganha representatividade o gênero “bebidas”, na condição de microempresas, com um empregado cada.

#### 2.5.4. Centro/distrito industrial

Existe uma área de 113 mil m<sup>2</sup> para a instalação de pequenas empresas. A área está localizada a 200 m da BR-101 e a 300 m da EFVM. Existem 15 lotes de 1.200 m<sup>2</sup> com total infra-estrutura.

#### 2.5.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), em 1997 o setor empregava 1.290 pessoas, o que representava 61% do total dos postos de trabalho formal existentes em João Neiva.

#### 2.5.6. Agências Bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal

#### 2.5.7. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

#### 2.5.8. Consórcios intermunicipais

- a) *Consórcio Polinorte da Saúde* — Formado pelos municípios de João Neiva, Ibiraju, Fundão, Aracruz, Santa Teresa e São Roque do Canaã, tem por objetivo a melhoria no atendimento aos problemas de saúde da população dos seis municípios integrantes, sobretudo no que diz respeito às especialidades que, antes, eram encontradas somente na Grande Vitória. Funciona com o repasse de 1,5% do FPM de cada município integrante. O gerenciamento é feito por Aracruz, onde também é realizada a maioria dos atendimentos à população, através do Hospital São Camilo.
- b) *Consórcio da Bacia do Rio Piraqueçu* — Envolve os municípios de Aracruz, João Neiva, Ibiraju e Santa Teresa. Está integrado ao Pólo de Educação Ambiental do Mosteiro Zen Budista e tem como objetivo a recuperação e preservação ambiental da Bacia.

### 2.5.9. Prefeitura Municipal de João Neiva

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico municipal:

- Administração
- Agricultura
- Finanças
- Obras

### 2.5.10. Estruturas do governo do Estado presentes no município

- Escritório local da Emcaper
- Idaf (anexo à Emcaper)

### 2.5.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas e ONGs

- Associação dos Produtores Rurais de João Neiva*  
(Augusto Tessarolo, fone 258-2346)
- Conselho Municipal de Ação Social*
- Conselho Municipal de Agricultura.*
- Conselho Municipal de Educação*
- Conselho Municipal de Saúde*
- Sindicato Patronal Rural de João Neiva*  
(José Alonso Cometti, fone 258-1292)

### 2.5.12. Assentamentos rurais

Inexistentes.

### 2.5.13. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

### 2.5.14. Instituições entrevistadas

- Escritório local da Emcaper  
(Antônio Jorge Louven, fone 258-2363)  
Praça Hildo Garcia, n.º 1, Centro  
João Neiva ES — CEP 29.680-000

b) Prefeitura Municipal de João Neiva  
Rua Negri Oreste, 29, Centro  
João Neiva ES — CEP 29680-000  
Telefone: 258-2555  
Fax: 258-2669

## 2.6. MUNICÍPIO DE FUNDÃO

### 2.6.1. Introdução

Criado em 11 de novembro de 1890, o município de Fundão possui uma área territorial de 287,7 km<sup>2</sup>, que equivale a 0,62% da área do ES, distando da capital 55 km. Com uma população estimada para 1998 de 12.019 hab. e uma densidade demográfica de 42 hab/km<sup>2</sup>, contava, em 1996, com 79% da população na zona urbana e 21% na rural.

### 2.6.2. Setor agropecuário

Conforme a tabela acima, o café constitui a cultura de maior peso no município, gerando 89% da renda total do setor. No período 95/96, a única atividade que tinha alguma representatividade era, de longe, a bananicultura, com 7% da renda gerada. A cultura de mandioca, a de milho e a de feijão cumprem tradicionalmente o papel de subsistência para o micro e pequeno produtor.

A tabela de estrutura fundiária mostra que os microestabelecimentos (0-10 ha) são minoria, prevalecendo os pequenos (10-50 ha) e médios (50-200 ha) como maioria (61%) no município.

Projeto Municipal do Café — Fundão é o primeiro município do Estado com aptidão natural para o café conillon. Entre os municípios do Norte capixaba, é o mais privilegiado quanto à incidência de precipitações pluviométricas — 1.500 mm/ano. São objetivos e metas principais do projeto: incrementar ainda mais a lavoura no município; desenvolver o projeto de 3 milhões de mudas subsidiadas ao produtor até o ano 2000, através de viveiro próprio da prefeitura; aumento de cerca de 1 mil empregos diretos no meio rural; previsão de arrecadação: R\$ 500 mil ao ano; no viveiro, empregam-se hoje 50 jovens adolescentes (14-17 anos).<sup>7</sup>

### Fruticultura

- Existe um grande potencial no município, tanto para a fruticultura tropical, quanto para a de clima temperado;
- Destacam-se sobretudo os citros (sem tecnificação); há necessidade muito grande de um especialista na área.<sup>8</sup>

Quanto ao plantio de eucaliptos, as árvores, ao reporem os nutrientes da terra, são mais eficientes que os cafeeiros, no sentido de impedir o processo de erosão do

<sup>7</sup> Trata-se do "Pró-Jovem", atingindo famílias carentes, considerando que o jovem recrutado pelo projeto deve arcar com o compromisso de trabalhar durante quatro horas por dia e de estudar durante outras quatro. Assim, retira-se o jovem da rua, que são remunerados à base de R\$ 97,50/mês. São acompanhados pelas Secretarias de Educação, de Ação Social, sendo o projeto coordenado pela Seag local. Por outro lado, há também o empenho no campo ambiental; os cursos e treinamentos (fruticultura e outros) são ministrados pela Emater; ao todo, o projeto pretende atingir 100 jovens, todos da área urbana.

<sup>8</sup> Um para fruticultura, um para o café, um para pequenos animais e outro para culturas anuais. Por falta de especialistas na área mercadológica, cita-se o caso de um produtor no município que plantou 5 mil pés de manga melhorada geneticamente, em aproximadamente 25 ha; considerando as dificuldades de mercado, optou pela destruição da plantação, pensando em substituí-la por café.

solo. Quanto aos pontos negativos do cultivo, há uma suficiente discussão a respeito, de conhecimento amplo, especialmente quanto a seus efeitos sobre os níveis do lençol freático.

Quanto ao trabalho da Emcaper no município, a instituição atende hoje aproximadamente 10% da demanda total. Há necessidade de ampliar os serviços de assistência técnica aos produtores do município.

A Secretária de Agricultura local é contemplada com apenas 1,8% do orçamento municipal (no esquema do “cofre único”) — assim, há necessidade de mais recursos, tanto da Secretaria de Agricultura do Governo estadual, quanto do Ministério da Agricultura, para que se possa atingir um percentual maior de recursos aplicados no setor.

O município possui bons recursos hídricos, com trabalho de proteção de nascentes, mesmo faltando recursos financeiros para isso; daí, a importância do horto florestal criado pela prefeitura municipal.

Há grande necessidade de transformar os pequenos e médios produtores em empresários rurais (modernização das práticas agrícolas, tecnificação da produção, acesso às informações de mercado, linhas de crédito específicas, aumento da produtividade, acesso a sementes de melhor qualidade, a espaços de armazenagem, etc.).

Identifica-se, também, a necessidade de ampliar a diversificação da produção. No que diz respeito ao acesso à energia elétrica, mesmo que 5% dos produtores ainda não a possuam, a grande demanda do município é por redes trifásicas, sendo necessárias para equipamentos de maior porte, como secadores, aspersores e outras máquinas de maior potência.

### 2.6.3. Setor industrial

Número de indústrias instaladas segundo o gênero de atividade - 1997-1998

Gênero	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Metalúrgico	01	5,88	120	50,00
Alimentos	08	47,08	100	41,66
Serv. ind. util. pública	02	11,76	05	2,08
Mobiliário	02	11,76	04	1,66
Madeira	01	5,88	04	1,66
Minerais não-metálicos	01	5,88	03	1,25
Constr. civil	01	5,88	03	1,25
Ed. e gráfica	01	5,88	01	0,44
Total	17	100,00	240	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

A tabela indica que o setor industrial é pouco desenvolvido no município. Nove empresas são responsáveis por mais de 91% do pessoal ocupado. Apenas uma, a Metalúrgica do Espírito Santo, responde pela metade do número de empregos.

#### 2.6.4. Centro/distrito industrial

Galpão — incubadora de empresas; processo de desapropriação de mais áreas para ampliação do pólo (incubadora): cinco empresas em vista.

#### 2.6.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), em 1997 o setor empregava 814 pessoas, o que representava 59% do total dos postos de trabalho formal existentes no município.

#### 2.6.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes
- Bradesco

#### 2.6.7. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

#### 2.6.8. Consórcios intermunicipais

*Consórcio “Polinorte”* — Formado pelos municípios de Aracruz, Fundão, Ibraçu, João Neiva, Santa Teresa e São Roque do Canaã, tem como objetivo principal trazer à população local os serviços médicos especializados, que antes só eram encontrados na Grande Vitória. É importante salientar que um dos objetivos da implantação do consórcio é gerar um movimento oposto ao da competição entre os municípios: a cooperação entre eles. Não obstante ter sido a saúde o setor a apresentar os resultados mais positivos neste consórcio, cabe também a este solucionar outros problemas: meio ambiente, estradas vicinais, comercialização agro-industrial, turismo e outros.

*Consórcio “Costa Verde Coral”* — Projeto para o futuro: fazer com que haja maior integração entre Fundão e a Praia Grande (projeto turístico). A estratégia fundamental é apresentar na mídia nacional a imagem de uma região vocacionada para o turismo de litoral. Daí o nome “Costa Verde Coral”. “Venha para a Costa Verde Coral”!... significa trazer um turista não para o hotel “tal” ou “qual”, mas para a região. Exemplificando: quem vem de Brasília para a “Costa Verde Coral” terá, como opção, manguezal, pesca em rio, reserva indígena, templos centenários, praias de grande beleza... Assim, vende-se, não algo isolado, mas toda uma infra-estrutura turística. Para que este projeto seja melhor viabilizado, é fundamental que haja uma

ligação no interior do município entre a sede e a Praia Grande; assim, a pessoa poderia ir da praia à montanha (Sta. Teresa) em aproximadamente meia hora de viagem.

#### 2.6.9. Prefeitura Municipal de Fundão

Secretarias da prefeitura ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração
- Agricultura
- Finanças
- Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico
- Secretaria de Governo (Planejamento)
- Transporte e Obras
- Turismo/Cultura/Espportes

A atual administração trabalha com três vertentes principais: a) estabelecimento de infra-estrutura dos núcleos urbanos (muito distantes entre si); b) democratização das ações públicas; c) especialização tanto das atividades econômicas já em desenvolvimento, mas que ainda não tiveram sua potencialidade de geração de renda totalmente explorada (cafeicultura), quanto outras que haviam sido planejadas, como geração de renda na área litorânea, atração de investimentos e atração de mão-de-obra local, etc.

O que mais progrediu foi o planejamento das obras de infra-estrutura urbana: Fundão saltou de um orçamento de R\$ 3,6 milhões em 1997, para R\$ 7 milhões atualmente, fruto, basicamente, de captação de recursos (construção de casas populares, infra-estrutura de bairros, calçamento de ruas, drenagem, saneamento, etc.). Realizou-se também um esforço para aumentar a receita.

O município possui 10 conselhos populares, nas mais diversas áreas, indo desde a agricultura até o turismo; dos 10 instituídos, cerca de 4 funcionam efetivamente: o de Saúde, o de Agricultura, o de Educação (políticas macro do setor) e o de Merenda Escolar (fiscalização dos recursos para a merenda). Inclui-se, aqui, a Comissão Municipal do Trabalho, composta por seis membros titulares e outros seis suplentes. (referência: Gilton Ferreira, secretário municipal).

O que a prefeitura oferece a qualquer empresário ou grupo de capital para lá se instalar: mão-de-obra treinada, facilidades quanto ao espaço para instalação, no início das atividades; quanto à alíquota de imposto, a prefeitura cobra de 2% a 5%, mas para atividades como as arroladas anteriormente, para prestadores de serviços, 2%. É importante salientar que a Prefeitura Municipal de Fundão não está interessada, em princípio, em atrair a sede fiscal da empresa para o município. Mas apenas uma unidade industrial que possa gerar emprego na municipalidade.

O município não possui PDU.

#### 2.6.10. Estrutura do governo do Estado presente no município

Escritório da Emcaper.

### 2.6.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas, ONGs e outros

a) *Associação dos Produtores Rurais de Fundão*

(Presidente: Luis Carlos Scarquetti — fones: 267-1339/ 974-4129)

- possui duas máquinas de pilar (uma móvel e outra fixa);
- há projeto de construção de um armazém (captação de recursos no MinAgr);
- possui hoje 65 associados;
- promove assembléias mensais;
- realiza trabalho de compra e repasse (a preço de custo) de insumos agrícolas para os associados;
- oferece plano de saúde aos associados (Unimed).

b) *Cooperativa Agro Agaricus Blazei Merrill*

(Presidente: Carlos Miranda — fone: 227-1174)

- com apenas três meses de fundação, seu objetivo é a exploração do “cogumelo do sol”;
- possui 40 sócios em âmbito estadual;
- pretende instalar uma indústria do cogumelo no município;
- seu presidente já possui um estudo e projeto de comercialização e exportação do produto diretamente para o Japão;
- o produto, além de alimento de ótima qualidade, é também recomendado para medicação na prevenção do câncer.

c) *Associação Fundoense Criando Art*

(Presidente: Sra. Mariazinha Brommonschenkel — fone: via Emcaper local)

- trabalha especificamente no campo do artesanato e produtos caseiros: doces, licores, vinhos, biscoitos — trabalhos manuais, bordados, etc.

d) *Associação dos Tapioqueiros de Fundão*

(Pessoa de referência: Sra. Nancy Araújo, comunidade do Encluzo, fone via Emcaper local e Secretaria Municipal de Agricultura)

- mesmo não sendo legalizada, na prática funciona muito bem;
- mercado: mais de caráter regional, incluindo também Grande Vitória, Linhares e Colatina;
- gera aproximadamente 150 empregos (diretos e indiretos) em todo o município.

e) *Associação dos Mexeriqueiros de Fundão*

(Pessoa de referência: João Manuel Demoner, fone via Seag e Emcaper locais)

- gera, aproximadamente, 150 empregos no município;
- funcionando 24 horas por dia, sendo os frutos produzidos no interior do município — a não ser na entressafra, quando são adquiridos na Grande Vitória —, os maiores problemas vividos por seus associados estão na segurança (proximidade da Br 101, constante perigo de acidentes, além de as barracas prejudicarem a aparência da cidade);

- assim, há a proposta de duplicação da pista, alargamento do acostamento, além da construção de novas áreas para as barracas e sua padronização (já existe projeto para este fim), incluindo um melhor sistema de iluminação;
  - pode-se partir da tradicional venda de mexerica para um melhor aproveitamento do fruto: suco, licor, picolés e sorvetes, etc. Hoje o fruto só é vendido *in natura*. Sobrevivem da atividade aproximadamente 30 famílias. A Prefeitura Municipal de Fundão pretende ir além da simples venda da mexerica: criar uma associação de vendedores de frutas ao longo da BR.
- f) *Feira do Produtor Rural* — Mesmo em funcionamento, hoje encontra-se bastante desarticulada (foi vinculada à Secretaria de Obras, quando deveria pertencer à Secretaria Municipal de Agricultura e Emcaper).
- g) *Programa de geração de emprego e renda* — Capacitar a mão-de-obra local e trazer para o município os parques produtivos das empresas. No momento estão previstas três empresas de nível médio na área de confecção. Uma delas trará todo seu parque produtivo, gerando 110 empregos diretos. Trata-se de uma empresa especializada em fabricar laços e laçarotes para a Chocolates Garoto e outras. A prefeitura treinou a mão-de-obra em costura industrial, preparou o campo. Além das vantagens locacionais do município (próximo de rodovias e ferrovias), o custo da empresa cai significativamente, via baixo preço da força de trabalho local.
- h) *Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos* — A partir dela, a empresa não contrata diretamente o profissional, mas sim a cooperativa, que presta o serviço.
- i) *Movimento Ambientalista Fundoense (Moaf)*  
(Pessoa de referência: Gilton Ferreira, secretário da PMF)
- j) *Projeto “Cidade 24 h”* — Normalmente as cidades que estão à beira das BRs não possuem qualquer atratividade para o viajante em trânsito. Assim, pensa-se na possibilidade de estabelecer em Fundão alguns serviços 24 h, tais como: posto de gasolina, banco 24 h, policiamento 24 h, caldo de cana com pastel, parada de ônibus mais agradável, etc.
- k) *Sindicato dos Trabalhadores Rurais*
- l) *Sindicato Patronal Rural* — Pessoa de referência: Stefano Prazeguini.

Apesar de existirem em razoável número no município, essas organizações só poderão funcionar mais efetivamente se houver um sério trabalho educativo de base.

#### 2.6.12. Projetos potenciais

- a) *Cooperativa Agrícola (café e outros)* — Tendo realizado 14 reuniões, no momento o processo encontra-se paralisado. Há interesse comercial dos compradores locais de café em inviabilizar a proposta da cooperativa. Os

principais compradores são: Zucafé; Cafeeira Fundão; Cafeeira Grazziotti; Jaime Lyrio; Valdemar Nunes; Agenor Grazziotti.

- b) Tentativa de criação de uma mini-Ceasa pelos municípios que compõem o consórcio “Polinorte” (constituído pelos municípios de Aracruz, Ibirapuçu, Fundão, João Neiva, Santa Teresa e S. Roque do Canaã).
- c) Está sendo constituído o Conselho da Área de Conservação Ambiental de Guaiapabaçu, onde, recentemente, houve um grave processo de desmatamento, com certa repercussão na imprensa local.
- d) Projeto de construção de represas e tanques para a expansão da piscicultura no município.

#### 2.6.13. Pontos de estrangulamento

- a) *Infra-estrutura* — Um dos grandes gargalos do município está na telefonia: enquanto em Vitória uma linha convencional custa apenas R\$ 60,00, em Fundão este preço vai para R\$ 3 mil. Ou seja, não há oferta de linhas. Isto gera problemas graves ao desenvolvimento, como o alto custo que isto significa para uma microempresa que lá queira se instalar. Há, igualmente, dificuldade em relação à rede elétrica trifásica. Mencionem-se ainda problemas relativos ao abastecimento d’água.
- b) *Segurança* — O problema não está vinculado tanto à existência de surtos de homicídios, mas à penetração da droga e de tudo o que ela traz consigo, além do jogo (máquinas eletrônicas do tipo “caça-níquel”, com todo o poder estruturado para mantê-lo envolvendo a segurança que o protege — o proprietário paga R\$ 100,00/mês pela segurança de cada máquina). Esse sistema, aparentemente inocente, é também responsável pela distribuição de drogas no município.
- c) *Analfabetismo* — Hoje o município possui uma taxa de 18% (superior ao índice estadual).

#### 2.6.14. Meio ambiente

Recuperação de encostas:

- recuperação de nascentes e bacias hidrográficas;
- recuperação de restingas;
- falta de recursos financeiros para um melhor e mais eficiente trabalho;
- problema cultural dos produtores locais (dificuldades);
- o processo ainda encontra-se em seu início: dos 100% a serem atingidos, realizou-se apenas entre 5% e 10%;
- 450 km de matas ciliares a serem recuperadas ao longo das margens de rios e córregos;
- uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos agentes locais está no problema político (desgastes, quando se pretende a conscientização dos

produtores locais, havendo influência de políticos da região para dificultar as atividades de reflorestamento preservacionista).

Há também uma grande necessidade de recuperação do solo, pois as estradas — tanto as vicinais, quanto as de menos importância — são extremamente declivosas, quando deveriam ser construídas a partir de curvas de nível (é fundamental uma legislação específica e rigorosa visando este controle); um outro claro exemplo desta dificuldade é a chamada “aração morro abaixo”, que constitui um gravíssimo problema; assim, há a necessidade urgente de uma legislação mais rigorosa, que possa, efetivamente, controlar o problema.

É absolutamente fundamental que se publique uma lei que determine a obrigatoriedade do abandono de 20% das terras do estabelecimento (pior área), objetivando que a própria natureza se encarregue da recuperação do terreno, em termos de reflorestamento natural; como contrapartida, o produtor não seria obrigado a pagar imposto (ITR) da área, vindo tal benefício a funcionar como um incentivo à aplicação da lei.

#### 2.6.15. Assentamentos rurais

Existe um assentamento, no início do processo de implantação, mas com problemas jurídicos a serem resolvidos.

#### 2.6.16. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

#### 2.6.17. Turismo

- 10 (dez) unidades de hospedagem, contando as da sede e as da Praia Grande;
- um dos pontos turísticos mais importantes é a ponta de Guaiapabaçu, já citada;
- a vocação turística do município consiste, fundamentalmente, na possibilidade de intensificação da exploração da Praia Grande com todas suas potencialidades, a partir do Consórcio “Costa Verde Coral”, já descrito.

#### 2.6.18. Instituições entrevistadas

Prefeitura Municipal de Fundão

Rua São José, 135

Fundão ES

29185-000

Telefones para contato: 267-1123/ 267-1130

Pessoas entrevistadas:

Gilton Luiz Ferreira

Rogério Pedrinha Pádua  
Adauto Beato Venerano

Datas das entrevistas: 22 de abril e 1.º de junho de 1999

Escritório local da Emcaper  
(Ismael F. de Almeida)  
Secretário de Agricultura da PMF  
(Antônio A. Cole)  
Rua São José, 11  
Fundão ES  
29.185-000  
Telefone: 267-1257 (telefax)

Datas das entrevistas: 28 de abril de 1999 e 1.º de junho de 1999

## 2.7. MUNICÍPIO DE IBIRAÇU

### 2.7.1. Introdução

O município de Ibiracú, instalado em 11 de setembro de 1891, possui uma área de 201,2 km<sup>2</sup>, que representa 0,43% da área territorial do Estado, distando 71 km de Vitória. Sua população estimada para 1998 era de 9.812 hab., sendo 77% localizada na zona urbana e 23% na rural (IBGE, 1996), com uma densidade demográfica de 48 hab/km<sup>2</sup> e uma taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991-96) de 0,56, bem abaixo do índice estadual (1,51).

### 2.7.2. Setor agropecuário

É o principal setor da economia local, com destaque especial para a cultura do café e bovinocultura de leite. As culturas de arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, mandioca, banana, seringueira e coco-anão ocorrem em escala bem menor. Milho, feijão e arroz são atividades tipicamente de subsistência e vêm sendo conduzidas com baixo nível tecnológico.

### Valor da produção das principais culturas do município

Lavouras	Valor (Em R\$)	%
	1995/1996	
Arroz em casca (em toneladas)	1.000	0,05
Feijão (em grãos)	16.000	0,94
Milho (em grãos)	11.000	0,64
Cana-de-açúcar (em toneladas)	4.000	0,24
Mandioca (em toneladas)	5.000	0,29
Banana (mil cachos)	409.000	24,05
Café em coco (em toneladas)	1.242.000	73,02
Coco-da-baía (em mil frutos)	14.000	0,82
<b>TOTAL</b>	<b>1.701.000</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo - 1995/96

### Estrutura fundiária, segundo as classes de área total - 1995-1996

Classes de Área Total	N.º De Estabelecimentos		Área	
	1995/96		1995/96	
	Abs.	%	Abs.	%
0 – 10 ha	50	19	255	2
10 – 50 ha	135	52	3.509	27

50 – 100 ha	43	16	2.966	23
100 – 200 ha	23	9	2.955	23
200 – 500 ha	9	3	2.252	18
500 – 1000 ha	1	0	825	6
Total do Município	261	100	12.761	100

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo - 1995/96

A produção agropecuária está assentada na estrutura da pequena propriedade familiar, com 70% dos estabelecimentos rurais com área inferior a 50 ha, ocupando 29,49% da área total das propriedades do município.

A cafeicultura local — que, apesar de bem desenvolvida, vem respondendo por 73% do valor da produção agrícola municipal — ainda apresenta baixa produtividade, por se utilizar de processos rudimentares de colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento do produto.

Dentre as explorações pecuárias, destaca-se a bovinocultura leiteira, que em 1995 representava 74% do rebanho do município. Naquele mesmo ano foi comercializado 1,24 milhão de litros de leite, avaliados em 285,9 mil reais, representando 0,3% da produção estadual.

Existem no município cerca de 50 apicultores organizados em associação (Apisa), que engloba também os três municípios vizinhos (João Neiva, Fundão e Aracruz). A produção dos quatro municípios representa 10% da produção estadual.

A indisponibilidade de estrutura eficiente para o processamento da produção não permite a inclusão do produto nas normas da Inspeção Federal para certificação de qualidade. Isto tem constituído sério entrave à comercialização e, conseqüentemente, ao desenvolvimento da atividade em âmbito municipal.

### *Agroindústrias*

Laticínios Lactari

Sfalsin – Embutidos e Defumados

*Indústrias Caseiras*  
 Aguardente Lombardi  
 Embutidos e Defumados Izabel Conti  
 Fazenda Sagrillo – Frutas Cristalizadas e Picles

### 2.7.3. Setor industrial

A tabela a seguir mostra o número de indústrias instaladas segundo o gênero da atividade:

Número de indústrias instaladas segundo gênero de atividades - 1997-1998

Gênero	Quantidade	N.º de Empregados
Metalúrgico	04	116
Madeira	06	36
Minerais não-metálicos	05	36
Mobiliário	03	24
Construção civil	04	22
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	01	08
Alimentos	01	07
Editorial e gráfica	01	06
Bebidas	01	05
Mecânico	01	03
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>263</b>

Fonte: FINDES/IDEIES

A metalurgia praticamente domina o setor em Ibiráçu, representando 44% da força de trabalho empregada. Segundo o critério do pessoal ocupado, tomando os gêneros metalurgia, madeira, minerais não-metálicos, mobiliário e construção civil, representam 89% da mão-de-obra utilizada no setor; ou seja, praticamente sua totalidade. Os demais gêneros, tanto em número absoluto, quanto na geração de postos de trabalho, pouco representam no contexto municipal.

### 2.7.4. Centro/distrito industrial

*Parque Industrial José Luiz Fiorotti* — Constitui-se em uma área da prefeitura de 120 mil m<sup>2</sup>, cujos lotes, de 10 mil m<sup>2</sup>, são negociados com empresas interessadas em se instalar no município. Entre essas empresas, as pertencentes ao setor serviços pagariam apenas 1% de ISS.

#### 2.7.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego, em 1997 o setor empregava 12.751 pessoas, o que representava 91% do total dos postos de trabalho formal existentes no município.

#### 2.7.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes
- Banco do Brasil

#### 2.7.7. Agência de desenvolvimento local

*Agência de Desenvolvimento Municipal (ADM)* — Iniciativa da prefeitura em parceria com o Sebrae/ES. Suas principais ações foram a realização de cursos profissionalizantes (secretariado, corte e costura, microinformática e outros) e a organização da “Feira do Agroturismo”. Por falta de apoio do empresariado local e em virtude da diminuição dos recursos do Sebrae, a ADM passou por um período de estagnação; entretanto, hoje está em processo de reativação.

#### 2.7.8. Consórcios intermunicipais

*Consórcio Polinorte da Saúde* — Formado pelos municípios de Aracruz, Fundão, Ibraçu, João Neiva, Santa Teresa e São Roque do Canaã. Tem por objetivo a melhoria no atendimento aos problemas de saúde da população dos seis municípios integrantes, sobretudo no que diz respeito ao acesso das pessoas a especialidades médicas que antes só encontravam na Grande Vitória. Funciona através do repasse de 1,5% do FPM de cada município integrante. O gerenciamento é feito por Aracruz, onde também é realizada grande parte dos atendimentos à população, via Hospital São Camilo.

#### 2.7.9. Prefeitura Municipal de Ibraçu

As seguintes secretarias têm ligação com o desenvolvimento econômico do município:

- Administração
- Desenvolvimento Rural
- Finanças
- Planejamento
- Transportes e Obras Públicas

#### 2.7.10. Estruturas do governo do Estado presentes no município

- Escritório local da Emcaper
- Idaf (anexo à Emcaper)

#### 2.7.11. Associações, conselhos, sindicatos, cooperativas e ONGs

*Associação de Produtores Rurais* — anexa à Emcaper

*Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural*

*Conselho Municipal de Ação Social*

*Conselho Municipal de Educação*

*Mosteiro Zen Morro da Vargem* — (Fone 267-1150.) Surgido em 1974, o Mosteiro ganha impulso e passa a integrar-se com a comunidade a partir de 1989, quando foram firmados convênios com instituições públicas e privadas que possibilitaram a pavimentação da estrada e a melhoria de suas instalações físicas. Há quase uma década o Mosteiro criou o Pólo de Educação Ambiental, que desenvolve um grande intercâmbio com as comunidades vizinhas, abrangendo os municípios de Ibirapu, Aracruz, João Neiva e Fundão. Anualmente, são realizados cursos e seminários sobre preservação ambiental e qualidade de vida para agricultores, professores da rede pública e lideranças comunitárias. Em 1977 o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal distinguiu o trabalho do Morro da Vargem como uma das 100 experiências brasileiras bem-sucedidas de desenvolvimento sustentável.

*Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibirapu*

(Sérgio Ribeiro, fone 257-1162)  
Rua Guilherme Modenesi, s/n.º, Centro  
Ibirapu ES – CEP 29670-000

*Sociedade Pestalozzi de Ibirapu*  
(Creuza Maria Guzzo, fone 257-1634)

#### 2.7.12. Assentamentos rurais

Inexistentes.

#### 2.7.13. Instituições de ensino superior

Inexistentes.

#### 2.7.14. Instituições entrevistadas

Escritório local da Emcaper  
(Sérgio Có, telefax 257-1114)  
Av. Conde D'Eu, 344, Centro

Ibiraçu ES – CEP 29.670-000

Prefeitura Municipal de Ibiraçu

Av. Conde D'Eu, 486

Centro

Ibiraçu ES

29670-000

Telefones: 257-1421 e 257-1419

Fax: 257-1455